

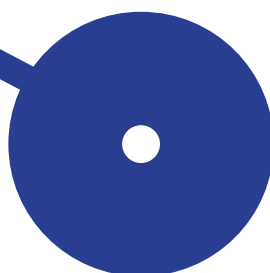
M

MESTRADO
ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

Potencialização da Criação através da Integração de um Sampler Digital nas aulas de Educação Musical

Joana Filipa Lopes Marques

07/2024



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Joana Filipa Lopes Marques

**Potencialização da Criação através da Integração de um Sampler
Digital nas aulas de Educação Musical**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Professor Doutor Filipe Lopes

Porto, julho de 2024

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmã, cujo amor incondicional e apoio constante foram o alicerce que me sustentou ao longo desta jornada acadêmica. Sem o vosso apoio e encorajamento, este marco não seria possível.

Aos professores Jonas Araújo e Doutora Graça Boal-Palheiros, cuja sabedoria, orientação e inspiração foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu orientador Doutor Filipe Lopes, pela sua orientação perspicaz, paciência incansável e pela confiança depositada em mim.

À minha professora cooperante Aldina Pereira, pelo apoio dedicado, orientação exemplar e sabedoria partilhada durante todo o ano letivo.

Finalmente, a todos os meus colegas do curso, cujo companheirismo, colaboração e apoio mútuo tornaram esta jornada não apenas educativa, mas também enriquecedora e memorável.

RESUMO ANALÍTICO

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado de Ensino em Educação Musical no Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Porto.

No primeiro capítulo, o foco central reside na observação de aulas de Educação Musical em diversas escolas, proporcionando um primeiro contacto com a prática pedagógica e as múltiplas estratégias e metodologias, fundamentais para a construção da minha identidade enquanto futura docente.

O segundo capítulo apresenta o meu percurso na Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto com a turma 5.ºC. Este capítulo aborda as características da escola, da turma e das salas de aulas, descreve as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo e inclui uma reflexão final sobre todo o estágio.

Por fim, no terceiro e último capítulo, é apresentado o projeto de investigação realizado ao longo do ano letivo, que analisa o impacto da integração de um sampler digital, especificamente o “Patatap”, nas aulas de Educação Musical, com o propósito de potenciar a criação e a criatividade musical dos alunos. A investigação aborda a aplicação das tecnologias digitais na educação, com enfoque na utilização de ferramentas inovadoras para enriquecer as experiências de aprendizagem musical.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada; Educação Musical; Criação Musical; Tecnologia Educativa; Sampler Digital; Patatap.

ABSTRACT

The present internship report was produced as part of the Supervised Teaching Practice within the Master's degree in Teaching Music Education at the Oporto Superior School of Education.

In the first chapter, the central focus lies in the observation of Music Education classes in various schools, providing a first contact with pedagogical practice and the multiple strategies and methodologies, essential for the construction of my identity as a future teacher.

The second chapter presents my journey in Supervised Teaching Practice, carried out at the Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto with the 5.ºC class. This chapter addresses the characteristics of the school, the class, and the classrooms, describes the activities developed throughout the school year, and includes a final reflection on the entire intership.

Finally, the third and last chapter, the research project carried out throughout the school year is presented, which analyzes the impact of integrating a digital sampler, specifically "Patatap", in Music Education classes, with the purpose of enhancing student's musical creation and creativity. The research addresses the application of digital technologies in Education, with a focus on the use of innovative tools to enrich musical learning experiences.

Keywords: Supervised Teaching Practice; Music Education; Music Creation; Educational Technology; Digital Sampler; Patatap.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
1. CAPÍTULO I - OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	2
1.1 ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS DE RIO TINTO.....	2
1.2 ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS DE AUGUSTO GIL.....	3
1.3 ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS DE MATOSINHOS.....	4
1.4 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEDROUÇOS	5
1.5 COLÉGIO NOVO DA MAIA	6
1.6 COLÉGIO PAULO VI DE GONDOMAR	8
1.7 ESCOLA BÁSICA DE PERAFITA	9
1.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DAS OBSERVAÇÕES.....	11
2. CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	12
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	12
2.1.1 SALAS DE AULA E RECURSOS	13
2.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	18
2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO LETIVO	19
2.3 REFLEXÃO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	34
3. CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO – POTENCIALIZAÇÃO DA CRIAÇÃO ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO DE UM SAMPLER DIGITAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	38
INTRODUÇÃO	39
3.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	40
3.1.1 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO MUSICAL	40
3.1.2 CRIAÇÃO MUSICAL	42
3.1.3 AVALIAÇÃO.....	44
3.2 ESTUDO	46
3.3 METODOLOGIA.....	46
3.3.1 PARTICIPANTES	48
3.3.2 PROCEDIMENTO.....	48

3.4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
3.4.1	INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO	60
3.4.2	OBSERVAÇÕES.....	72
3.4.3	MEMÓRIA DESCRITIVA.....	73
3.4.4	GRAVAÇÕES	74
	CONCLUSÃO.....	76
	BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
	ANEXOS.....	81
	ANEXO A – PLANIFICAÇÕES E RECURSOS DAS AULAS	82
	ANEXO B – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO – INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO	83
	ANEXO C – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO - GRAVAÇÕES	84

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada

Tabela 2 – Planificação de Aula da Primeira Fase do Procedimento de Investigação

Tabela 3 – Planificação de Aula da Segunda Fase do Procedimento de Investigação

Tabela 4 – Planificação de Aula da Terceira Fase do Procedimento de Investigação

Tabela 5 – Planificação de Aula da Quarta Fase do Procedimento de Investigação

ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura 1 – Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto
- Figura 2 – Sala de Educação Musical (M2) da Escola EB2/3 de Rio Tinto
- Figura 3 – Sala de Educação Musical (M2) da Escola EB2/3 de Rio Tinto
- Figura 4 – Sala de Educação Musical (M1) da Escola EB2/3 de Rio Tinto
- Figura 5 – Sala de Educação Musical (M1) da Escola EB2/3 de Rio Tinto
- Figura 6 – Instrumentos ORFF da sala M2 da Escola EB2/3 de Rio Tinto
- Figura 7 – Guitarras e Pianos Digitais da sala M1 da Escola EB2/3 de Rio Tinto
- Figura 8 – Guitarras e Pianos Digitais da sala M1 da Escola EB2/3 de Rio Tinto
- Figura 9 – Inventário de Instrumentos do ano 2022 da Escola EB2/3 de Rio Tinto
- Figura 10 – Sala da Informática 2 da Escola EB2/3 de Rio Tinto
- Figura 11 – Auditório da Escola EB2/3 de Rio Tinto
- Figura 12 – *Workshop* “Nouvelle Cuisine – Novas Receitas”
- Figura 13 - *Workshop* “Nouvelle Cuisine – Novas Receitas”
- Figura 14 – Apresentação da turma 5.ºC no Concerto de Natal
- Figura 15 – Apresentação da turma 5.ºC no dia do AERT
- Figura 16 – Cartaz do Sarau da Liberdade
- Figura 17 – Apresentação da Banda dos Vencedores no Sarau de Final de Ano

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados da afirmação n.º 1 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Gráfico 2 - Resultados da afirmação n.º 2 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Gráfico 3 - Resultados da afirmação n.º 3 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Gráfico 4 - Resultados da afirmação n.º 4 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Gráfico 5 - Resultados da afirmação n.º 5 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Gráfico 6 - Resultados da afirmação n.º 6 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Gráfico 7 - Resultados da afirmação n.º 7 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Gráfico 8 - Resultados da afirmação n.º 8 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Gráfico 9 - Resultados da afirmação n.º 1 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Gráfico 10 - Resultados da afirmação n.º 2 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Gráfico 11 - Resultados da afirmação n.º 3 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Gráfico 12 - Resultados da afirmação n.º 4 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Gráfico 13 - Resultados da afirmação n.º 5 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Gráfico 14 - Resultados da afirmação n.º 6 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Gráfico 15 - Resultados da afirmação n.º 7 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Gráfico 16 - Resultados da afirmação n.º 8 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

ÍNDICE DE SIGLAS

PES – Prática de Ensino Supervisionada

INTRODUÇÃO

O presente relatório é resultado da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto, durante o ano letivo de 2023/2024, como parte integrante do mestrado em Ensino de Educação Musical, ministrado pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Este documento encontra-se estruturado em três capítulos que abordam diferentes facetas da formação pedagógica e investigativa.

O primeiro capítulo centra-se na observação da prática pedagógica no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Durante este período, foram observados diversos professores com estratégias e metodologias distintas, em variados contextos escolares. Destaca-se a análise das mais-valias e aprendizagens decorrentes destas observações, essenciais para o meu desenvolvimento enquanto futura docente de Educação Musical.

No segundo capítulo, descreve-se a Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica dos 2º e 3.º Ciclos de Rio Tinto. Este capítulo inclui uma detalhada exposição das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, culminando numa reflexão sobre o percurso realizado. São abordados diversos aspetos como as aprendizagens adquiridas, realizações pessoais, dificuldades enfrentadas, conquistas alcançadas, os aspetos a melhorar na prática pedagógica, entre outros.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta o projeto de investigação intitulado “Potencialização da Criação através da Integração de um Sampler Digital nas aulas de Educação Musical”. Este estudo, orientado pelo professor Doutor Filipe Lopes, propõe-se a explorar como a integração de ferramentas tecnológicas pode estimular a criação e a criatividade dos alunos no contexto educacional. Reconhecendo o desafio que a criação e a criatividade musical representam tanto para docentes quanto para alunos, este estudo visa contribuir para a evolução das práticas pedagógicas na Educação Musical.

1. CAPÍTULO I - OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O seguinte capítulo apresenta as observações de aulas de Educação Musical realizadas em diversas escolas dos 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, tais como: Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Augusto Gil, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Matosinhos, Agrupamento de Escolas de Pedrouços, Colégio Novo da Maia, Colégio Paulo VI de Gondomar e a Escola Básica de Perafita.

1.1 ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS DE RIO TINTO

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto, situada no coração da cidade, possui instalações completamente renovadas, proporcionando um ambiente escolar moderno e acolhedor. A escola conta com duas salas dedicadas especialmente às aulas de Educação Musical e de Som e Movimento, dispostas em forma de U, diferenciando-se das outras salas neste aspeto. Quanto ao equipamento musical, dispõe de uma vasta seleção de instrumentos ORFF, pianos digitais, altifalantes com um sistema de som de alta qualidade, cavaquinhos e instrumentos de orquestra da família das cordas.

Nesta escola, tive a oportunidade de observar aulas de turmas de 5.º e 6.º anos, lecionadas pela professora Aldina Pereira e o professor Pedro Almeida, respetivamente. A turma do 5.ºC apresentou um perfil académico e musical distinto, uma vez que vários alunos já possuíam uma sólida formação musical devido às escolas de música que frequentavam em simultâneo. A aula concentrou-se principalmente na percussão corporal, com momentos de audição e dança. A abordagem da professora Aldina revelou-se extremamente dinâmica e envolvente, transmitindo sempre entusiasmo aos alunos, os quais responderam de forma positiva e mostraram interesse em participar em todas as atividades.

No que toca à observação da turma 6.ºB, o tema da aula centrou-se na execução de diversas peças na flauta de bisel, bem como no canto. A turma era bastante numerosa, composta por cerca de 25 alunos, todos da mesma faixa etária, maioritariamente portugueses, com algumas exceções de alunos brasileiros. Ao contrário da turma de 5º ano previamente observada, esta

enfrentou desafios em relação à concentração em sala de aula, além de demonstrar uma falta de interesse pelos conteúdos e pela forma como eram apresentados. Foram evidentes as estratégias adotadas pelo professor Pedro para motivar os alunos, como cantar mais forte, realizar movimentos corporais e circular pela sala, que apresentaram resultados satisfatórios. Houve, contudo, um momento de interesse geral quando o professor sugeriu cantar o Hino da escola. Dado o carácter familiar do tema e o facto de já o terem aprendido no ano anterior, todos demonstraram iniciativa em participar e cantar com entusiasmo e motivação.

1.2 ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS DE AUGUSTO GIL

A Escola Básica de Augusto Gil, localizada no centro do Porto, apresenta diversos pontos positivos que merecem destaque. Uma das suas mais valiosas características é a presença de uma sala museu equipada com uma variedade de instrumentos ORFF, oferecendo recursos valiosos para turmas numerosas. A sua localização no centro da cidade, é igualmente uma característica de destaque, uma vez que contribui para a diversidade cultural presente na turma observada. Com alunos de várias nacionalidades, as aulas de Educação Musical adquirem uma riqueza adicional, permitindo aos estudantes partilhar e explorar músicas típicas dos seus países de origem.

Contudo, é importante reconhecer que a localização central da escola também apresenta desafios significativos. A agitação e o ruído provenientes da zona circundante podem interferir no ambiente de aprendizagem, especialmente nas aulas de Educação Musical. As instalações, um pouco antigas, carecem de isolamento acústico adequado, o que se torna um problema significativo para as aulas de outras disciplinas, com professores de salas subjacentes a pedir frequentemente que os alunos de música evitem bater fazer barulho, uma vez que perturba o funcionamento das suas aulas.

A escola oferece uma variedade de atividades extracurriculares. Destacam-se os espetáculos de Educação Musical que ocorrem ao longo do ano letivo, como os espetáculos de Natal, Páscoa, 25 de abril e o Sarau de final de ano. Para além disso, a escola conta ainda com um clube de canto, destinado a alunos de diferentes idades e anos letivos, ampliando as oportunidades de desenvolvimento musical.

Durante a visita à Escola Básica de Augusto Gil, a turma observada foi o 6.ºD, lecionada pelo professor Carlos Graciano. A aula foi extremamente dinâmica, marcada pela constante mudança de atividades que mantinham os alunos envolvidos e entusiasmados. A variedade de experiências proporcionadas incluiu dança, canto, tocar flauta de bisel e momentos de descoberta através da visualização de vídeos. Os alunos demonstraram um notável interesse e interatividade, envolvendo-se espontaneamente com a música (por exemplo, a dançar), mesmo quando não lhes era solicitado.

Foi também um gosto observar o professor Carlos a lecionar, evidenciando a sua habilidade excepcional em manter a turma envolvida e motivada. Mais do que simplesmente transmitir conhecimento, ele demonstra a capacidade de proporcionar experiências educativas envolventes e estimulantes nas suas aulas.

1.3 ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS DE MATOSINHOS

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Matosinhos encontra-se localizada no centro da cidade de Matosinhos, numa área com bastante movimentação e ruído, contudo, a localização não se revelou um obstáculo, uma vez que as instalações da escola são altamente modernas e sofisticadas. A instituição destaca-se pelas suas excelentes condições, incluindo as salas de aula que possuem uma boa capacidade de insonorização, um aspeto crucial nas aulas de Educação Musical.

A sala de música observada apresentava diversos recursos, tais como: computadores com internet e altifalantes, projetor, um piano digital, todos os instrumentos ORFF, kazoos, um quadro pautado e um branco. Ao contrário das restantes escolas observadas, esta tinha ainda dois quadros: um com imagens das posições corretas da flauta de bisel e outro com imagens dos instrumentos da orquestra com os seus respetivos nomes. Além dos recursos variados disponíveis, a docente é a principal responsável de produzir e desenvolver os conteúdos das aulas, uma vez que a escola não adotou nenhum manual para a disciplina.

Os alunos de Educação Musical observados, da turma 6.ºE, não frequentam atividades musicais fora do ambiente escolar. No entanto, a professora Cristina, juntamente com os alunos de mestrado, preparam todos os anos um espetáculo de Natal, de forma a

proporcionar aos alunos uma forma de exibirem o seu talento musical desenvolvido ao longo do período letivo. Para além deste, realizam ainda atividades respetivas às festividades que decorrem durante o ano e um espetáculo final de ano letivo.

Durante a aula observada, os alunos mostraram-se recetivos às atividades propostas. A maioria dos estudantes demonstrou entusiasmo em participar ativamente nas atividades, que se destacavam por ser bastante dinâmicas. O interesse dos alunos era especialmente evidente quando novos instrumentos foram introduzidos, como foi o caso dos kazoos e dos bongós. O entusiasmo não se limitava apenas à novidade, mas manifestava-se na atenção cuidadosa que tinham para aprender a forma correta de tocar os instrumentos e apreciar os seus sons peculiares.

O aquecimento/relaxamento no início da aula também é algo que os alunos realizam e anseiam fazer todas as aulas, tornando-se uma estratégia eficaz para estabelecer um tom calmo e ordeiro logo desde o início. O ambiente na sala de aula era calmo e organizado, em grande parte devido à postura rigorosa da professora Cristina.

1.4 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEDROUÇOS

A Escola Básica de Pedrouços, localizada numa zona calma, apresenta uma arquitetura tradicional. Conta com uma estrutura ampla, composta por diversos blocos independentes com numerosas salas de aula. A escola prescinde do convencional sistema de campainhas, promovendo a responsabilidade tanto dos docentes, encarregados de monitorizar o tempo, quanto dos alunos, que devem ter o cuidado de chegar pontualmente às aulas. Este ambiente é complementado pela presença de funcionários em cada bloco, cuja função primordial é a ajuda na gestão dos alunos, contribuindo para um ambiente organizado. No entanto, apesar das suas qualidades, a escola revela sinais de desgaste, especialmente na sala de música. Durante a observação da aula de Educação Musical, constatei uma infiltração de água devido às condições climatéricas, o que impossibilitou o uso total da sala. Para além disso, a insonorização sonora era débil, o que prejudicava o ambiente de estudo e a concentração.

Apesar das adversidades observadas, a sala de aula estava equipada com diversos recursos destinados ao ensino da música. Um piano digital ocupava um espaço central na sala,

juntamente com um quadro pautado e um projetor, que permitiam uma abordagem visual e prática dos conteúdos. Além disso, a sala continha uma arrecadação com todos os instrumentos ORFF.

A professora Lurdes Brito, não utiliza manuais nas suas aulas, argumentando que estes limitam o vasto repertório disponível para enriquecer o processo de ensino. No entanto, como recurso adicional, possui uma série manuais e livros de música bastante antigos, oferecendo uma fonte adicional de conhecimento.

No âmbito do projeto educativo, destaca-se o Sarau de Final de Ano, um evento anual que assume uma importância crucial na vida escolar. Organizado pela professora Lurdes, o Sarau proporciona aos alunos a oportunidade de demonstrarem as habilidades musicais e artísticas desenvolvidas ao longo do ano letivo, perante uma audiência.

A turma de 5.º ano observada revelou um perfil académico e musical diferenciado, com vários alunos a frequentarem escolas de música em paralelo com o ensino regular. Como resultado, alguns alunos demonstraram entusiasmo durante as atividades da aula, exibindo um ótimo domínio musical. No entanto, apesar do interesse e empenho geral, alguns alunos apresentavam desafios técnicos, o que gerou sentimentos de frustração e falta de confiança em relação às suas habilidades musicais. Estas dificuldades observadas levaram alguns estudantes a demonstrarem desinteresse ou optarem por observar os colegas em vez de participarem ativamente na aula. É notável a reação e as estratégias pedagógicas utilizadas pela professora Lurdes face a estes desafios. Em vez de reagir com autoritarismo ou frustração pela falta de participação de alguns alunos, demonstrou flexibilidade e adaptabilidade, transformando situações adversas em oportunidades de aprendizagem. A sua abordagem empática e construtiva contribuiu para um ambiente de sala de aula mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

1.5 COLÉGIO NOVO DA MAIA

O Colégio Novo da Maia trata-se de uma instituição de ensino privada que se destaca no panorama educativo pela sua abordagem moderna e pela amplitude da oferta educativa, que abrange alunos desde a creche até ao ensino secundário. Assim como a escola básica de

Pedrouços, esta instituição também opta por não utilizar campainhas para sinalizar os horários, favorecendo a dinâmica mais autónoma e flexível. Neste ambiente, os educadores desempenham um papel crucial ao guiar os alunos para as suas atividades designadas, promovendo, assim, uma cultura de responsabilidade desde tenra idade.

No decorrer do ano letivo, o colégio em questão promove uma variedade de projetos educativos que visam enriquecer a experiência educativa dos estudantes. Estes projetos, que podem ser facilmente consultados no site oficial da escola, incluem apresentações de Natal, diversas peças teatrais ao longo do ano e até uma visita de estudo ao Museu de Serralves com a participação dos alunos nas Oficinas de Artes. Esta diversidade de iniciativas destaca a dedicação da escola em proporcionar experiências educativas significativas e abrangentes, que vão para além do currículo tradicional.

Tive o privilégio de assistir, nesta instituição, a aula de Educação Musical da turma 5.ºD, lecionada pelo professor Tito Santos. No que diz respeito aos recursos disponíveis, a sala de música apresenta uma configuração diferenciada, com cadeiras semelhantes a sofás, dispostas em apenas duas filas, promovendo uma atmosfera colaborativa e mais interativa entre os alunos. Para além disso, a sala está equipada com um projetor, computador com internet, quadro branco, estantes musicais, sistema de som com dois altifalantes e microfones, bem como uma variedade de instrumentos musicais, incluindo um piano vertical, uma guitarra clássica, uma bateria completa, cavaquinhos e todos os instrumentos ORFF. O professor responsável pela turma mencionou ainda que faz uso do Manual “Play 5” da Porto Editora como recurso adicional.

No que diz respeito à turma observada, os alunos são submetidos ao uso obrigatório de uniformes, promovendo um ambiente de igualdade e pertencimento. Destaca-se ainda que alguns alunos estão envolvidos em atividades culturais fora da escola, como o teatro ou a música, frequentando o Conservatório de Música da Maia, enquanto outros adquiriram conhecimentos musicais desde o 1.º ciclo do Ensino Básico, tendo aulas de música no próprio colégio desde então.

Durante a observação da aula de Educação Musical, os alunos demonstraram uma atitude entusiástica e empenhada, participando ativamente nas atividades propostas, mostrando interesse em cantar e em cooperar na prática musical, mantendo sempre a ordem e o respeito dentro da sala de aula. Isto deve-se maioritariamente pela forma como o professor Tito aborda os seus conteúdos. Nesta aula, foi introduzida uma música temática para o Halloween, o que, por si só, gerou motivação e entusiasmo por parte dos alunos. No entanto, o professor conseguiu motivá-los ainda mais na aprendizagem, acompanhando-os na guitarra clássica e cantando com eles.

No entanto, é importante salientar como um ponto negativo presente que é a própria localização da sala de música, que fica adjacente à área de recreio. As janelas em vidro, por sua vez, contribuem para níveis significativos de ruído durante o intervalo, representando um desafio adicional para o ambiente de aprendizagem.

Em suma, o Colégio Novo da Maia destaca-se pela sua abordagem moderna, diversidade de projetos educativos, recursos disponíveis e o ambiente estimulante, proporcionando aos alunos uma educação abrangente e enriquecedora que vai para além do ensino convencional.

1.6 COLÉGIO PAULO VI DE GONDOMAR

O Colégio Paulo VI, localizado em Gondomar, destaca-se uma instituição de ensino notável, reconhecida pela sua abordagem educativa moderna e pelo ambiente privilegiado que oferece aos seus alunos. Desde a creche até o ensino secundário, a escola proporciona uma jornada educativa completa, prezando pela excelência académica e pelo desenvolvimento integral dos estudantes.

Tive o prazer de observar a aula de Educação Musical do 6.ºA, lecionada pelo professor Jonas Araújo. No âmbito dos projetos educativos, e uma vez que o professor Jonas se trata de um dos autores do manual “Play” da Porto Editora, os seus alunos são desenvolvidos a um enorme nível musical, destacando-se as suas participações nas gravações para os áudios e vídeos do próprio manual. Para além disso, ao longo do ano letivo, os estudantes têm a oportunidade de participar em diversos espetáculos, nos quais apresentam o trabalho desenvolvido, demonstrando, assim, as competências adquiridas.

Os recursos disponíveis no Colégio Paulo VI são diversos e adequados às necessidades pedagógicas dos estudantes. Desde as cadeiras e secretárias para dois alunos por mesa, até aos equipamentos tecnológicos como projetor, computador com internet e altifalantes. Destacam-se também os instrumentos musicais disponíveis na sala observada como o piano digital e os instrumentos ORFF. O manual é também um recurso utilizado pelo docente, sendo este o “Play 6”, da Porto Editora.

A turma observada, tem como docente o professor Jonas Araújo desde o 1.º ciclo. Os alunos demonstraram uma relação consolidada, fruto da continuidade de trabalho ao longo dos anos, o que lhes traz mais conforto na realização das atividades práticas. Além disso, foi evidente e merecedora de destaque a atmosfera de familiaridade e respeito mútuo entre eles. A formação musical destes alunos é uma prioridade, sendo que muitos frequentam aulas de instrumento individuais no próprio colégio e fora dele também, complementando, assim, a sua educação musical.

A receptividade dos alunos em relação ao ensino foi notável. Demonstraram atitudes respeitadas e um genuíno interesse em participar ativamente nas atividades propostas. O seu comportamento exemplar reflete-se também na agilidade com que assimilam os conteúdos, evidenciando uma predisposição positiva em relação à aprendizagem.

A experiência de observar uma aula do professor Jonas revelou-se verdadeiramente inspiradora. Para além da sua competência didática, destaca-se o ambiente de aprendizagem estimulante e o comportamento exemplar dos alunos. No final da aula, uma conversa com o docente proporcionou valiosas dicas sobre a importância do ambiente da sala de aula na promoção da aprendizagem e da excelência musical que certamente contribuirão para o meu desenvolvimento profissional enquanto docente de Educação Musical.

1.7 ESCOLA BÁSICA DE PERAFITA

A Escola Básica de Perafita, localizada nos arredores de Matosinhos, destaca-se pelas instalações amplas e bem cuidadas, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor para os seus alunos. Destaca-se especialmente a sala de música, usada para lecionar alunos desde o 5.º até

o 9.º ano de escolaridade, equipada com uma variedade de instrumentos e recursos, proporcionando aulas interativas e que estimulam a criatividade musical dos alunos.

A sala onde decorrem as aulas de Educação Musical dispõe de uma ampla variedade de instrumentos, incluindo os instrumentos ORFF, guitarras elétricas, cerca de cinco pianos digitais, uma bateria completa e cavaquinhos, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorarem e desenvolverem as suas habilidades musicais de forma criativa. No entanto, ao contrário das escolas observadas anteriormente, esta sala conta com diversos recursos que me surpreenderam pela sua improbabilidade, como os recursos de áudio de última geração: microfones, sistema de som, amplificadores e mesas de mistura. Estes recursos, que tanto são usados pelo docente como pelos alunos, acabam por oferecer uma educação musical mais abrangente, tendo em conta que os estudantes aprendem a funcionar e trabalhar com equipamentos de produção musical. Por outro lado, a escola não adota nenhum manual de Educação Musical, sendo o professor o principal responsável para criação de materiais e conteúdos a serem utilizados nas suas aulas.

A Escola Básica de Perafita, conta ainda com um clube de música, uma atividade semanal que vai além das aulas regulares. Este clube, direcionado para alunos mais velhos, não se limita a ser uma simples atividade extracurricular, mas sim um espaço onde os alunos podem expressar livremente a sua paixão pela música, explorar novos estilos e técnicas e colaborar com os seus colegas em projetos musicais. É de facto um ambiente estimulante e acolhedor que promove a criatividade, autoexpressão e o trabalho de equipa.

A turma de Educação Musical observada foi o 6.ºC orientada pelo professor Rui Fernandes. A turma era composta por cerca de 20 alunos, predominantemente do sexo feminino. A dinâmica da mesma mostrou-se peculiar, com muitos alunos a revelarem-se agitados e energéticos, o que representou um desafio no que diz respeito ao comportamento em sala de aula. No entanto, é importante notar que alguns desses alunos enfrentam situações familiares desafiadoras, como me foi explicado pelo docente no final da aula. Esta perspetiva adiciona uma camada de compreensão relativamente ao comportamento da turma e destaca a importância de abordagens sensíveis e personalizadas no processo educativo. Apesar dos

desafios comportamentais, os alunos demonstraram um interesse notório pela aula de Educação Musical, participando ativamente nas atividades propostas.

1.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DAS OBSERVAÇÕES

Observar diferentes escolas e abordagens na Educação Musical foi uma experiência extremamente enriquecedora e esclarecedora. Cada instituição trouxe consigo um conjunto único de desafios e pontos fortes, proporcionando uma visão abrangente sobre o ensino e vivência da música no contexto educacional.

Uma das vantagens mais significativas desta experiência foi a oportunidade de aprender com a diversidade de práticas pedagógicas. Cada professor demonstrou abordagens distintas para envolver os alunos, desde a utilização de tecnologia e recursos atuais até estratégias mais tradicionais e personalizadas. Esta diversidade não só aumentou o meu conhecimento de técnicas de ensino, como também me inspirou a refletir sobre como adaptar e inovar a minha prática pedagógica.

Observar diferentes reações, níveis de envolvimento e resposta dos alunos às atividades propostas permitiu uma compreensão mais profunda sobre como a música é percebida e valorizada pelos estudantes. Para além disso, a diversidade de *backgrounds* e experiências individuais dos alunos contribuiu para uma visão mais holística sobre a importância da música na educação.

Em suma, esta experiência permitiu-me não só entender melhor a dinâmica e os desafios do ensino da Educação Musical, mas também reconhecer a riqueza que reside na adaptação e na diversidade de abordagens pedagógicas.

2. CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto, situada no coração da cidade de Rio Tinto, foi erguida com uma arquitetura moderna e espaços verdes, inaugurada durante o ano letivo de 2010/2011 (cf. Figura 1). Abrangendo os segmentos do 2.º e 3.º ciclos da escolaridade obrigatória em regime diurno, é frequentada por aproximadamente 720 alunos.



Figura 1 – Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto

A missão do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (AERT) é singular: promover um serviço público de educação de qualidade. Esta missão reflete-se numa visão de projeto democrático, responsável e cooperante, onde toda a comunidade educativa se envolve ativamente, procurando o sucesso dos alunos. Com um olhar voltado para o horizonte, o AERT propõem-se alcançar um maior sucesso educativo, apostando numa formação integral para a cidadania e ética, ao mesmo tempo que promove a eficácia e qualidade na educação.

Uma variedade de projetos surgem de forma estratégica, em consonância com os objetivos estabelecidos por este agrupamento. Educação para a saúde, Plano Nacional de Leitura, Ler e Escrever, Jornal “Vira a página”, Eco-Escolas e Segurança e Proteção Civil são apenas alguns exemplos. Desde o ano letivo 2003/04, todo o empenho em prol do ambiente está centrado no programa Eco-Escolas, integrando, a partir dessa data, a rede nacional e internacional das

escolas comprometidas com a sustentabilidade (Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, 2024). Esta combinação da missão, visão e objetivos definem o contexto educativo da Escola de Rio Tinto, promovendo uma aprendizagem enriquecedora e comprometida com a formação integral dos alunos.

2.1.1 SALAS DE AULA E RECURSOS

Nesta instituição, existem duas salas dedicadas exclusivamente à lecionação da unidade curricular de Educação Musical: a sala M1 e a sala M2. A sala M2, onde foram lecionadas as aulas durante a Prática de Ensino Supervisionada à turma 5.ºC, está disposta em forma de U (cf. Figura 2 e 3), ao contrário da sala M1, que possui uma disposição mais tradicional (cf. Figura 4 e 5). A sala M2 está equipada com mesas, cadeiras, computador com acesso à internet, altifalantes de alta qualidade, projetor, quadro pautado e um piano digital. Esta sala contém ainda todo o instrumental ORFF (cf. Figura 6) e alguns instrumentos tradicionais portugueses, como é o caso do brinquinho típico do folclore madeirense. Por sua vez, a sala M1, tem todos os recursos da sala M2, com exceção da totalidade dos instrumentos ORFF, mas incluindo uma variedade de guitarras e pianos digitais (cf. Figura 7 e 8). A escola conta ainda com um armário localizado no corredor, devidamente trancado, com instrumentos de orquestra da família das cordas, como violinos, violas d'arco, violoncelos e contrabaixos. Todos estes recursos mencionados, juntamente com outros, constam num inventário elaborado e disponibilizado pela escola, que pode ser consultado na Figura 9.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, algumas aulas foram ministradas na Sala de Informática 2 (cf. Figura 10), a qual dispõe de um total de 29 computadores, incluindo o da docente. Esta configuração possibilitou a realização de aulas que integraram a tecnologia com a música, proporcionando a inclusão e participação de todos os alunos.

A escola conta ainda com um amplo auditório com uma capacidade para 98 espectadores (cf. Figura 11), equipado com um sistema de som de alta qualidade, controlado por uma mesa de mistura. Este espaço é o principal local para as apresentações de todas as atividades realizadas durante o ano letivo, desde os espetáculos de Natal até ao Sarau de Final do Ano.



Figura 2 e 3 – Sala de Educação Musical (M2) da Escola EB2/3 de Rio Tinto



Figura 4 e 5 – Sala de Educação Musical (M1) da Escola EB2/3 de Rio Tinto



Figura 6 – Instrumentos ORFF da sala M2 da Escola EB2/3 de Rio Tinto

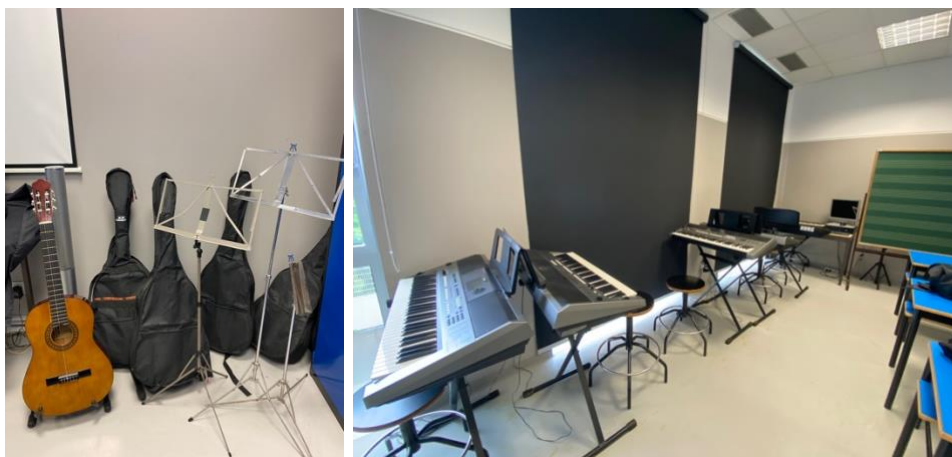


Figura 7 e 8 – Guitarras e Pianos Digitais da sala M1 da Escola EB2/3 de Rio Tinto

INVENTÁRIO EM - JULHO DE 2022						
FAMÍLIA	INSTRUMENTO	MARCA	MODELO / CARACTERÍSTICAS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE
ACESSÓRIOS	Afinador eletrónico	Silver Crest	IT - 10	Bom	Sala 2	1
ACESSÓRIOS	Auriculares	Sem marca	pretos	Razoável	Sala 2	3
ACESSÓRIOS	Auscultadores	Philips	Tapa ouvidos	Fraco	sala 2	2
ACESSÓRIOS	Auscultadores	NGS	Com microfone	Razoável	Sala 2	8
ACESSÓRIOS	Baquetas	Sem marca		Razoável	Sala 1	74
ACESSÓRIOS	Capo	Flanger	Cinzento	Bom	Sala 2	8
ACESSÓRIOS	Baquetas	Sem marca		Bom	Sala 2	20
ACESSÓRIOS	Capo	Sem marca	Azul e preto	Razoável	sala 2	4
ACESSÓRIOS	Diapasão	Sem marca		Bom	Sala1	1
ACESSÓRIOS	Diapasão	Sem marca		Bom	Sala2	1
ACESSÓRIOS	Estantes	Sem marca	Cromada	Razoável	Sala 1	14
ACESSÓRIOS	Estantes	Sem marca	Preta	Razoável	Sala 2	1
ACESSÓRIOS	Leitor MP3	Ingo	2GB	Bom	Sala 2	9
ACESSÓRIOS	Leitor MP4	INGO	2GB	Bom	Sala 2	2
ACESSÓRIOS	Pedal de guitarra	Sem marca	Preto / cromado / amarelo	Bom	Sala 2	3
ACESSÓRIOS	Tripé de guitarra	Sem marca	Preto	Bom	Sala 2	3
ACESSÓRIOS	Tripé de teclado	Sem marca	Preto	Bom	Sala 2	4
AEROFONES	Melódica	Honner	Soprano	Razoável	Sala 1	4
AEROFONES	Melódica	Honner	Alto	Razoável	Sala 1	4
AEROFONES	Tubo flexível	Sem marca	Vermelho	Bom	Sala 2	1
CORDOFONES	Cavaquinho	Artesanal	C/ capa mais compridos	Bom	Sala 2	3
CORDOFONES	Cavaquinho	Artesanal	C/ capa	Razoável	Sala 2	3
CORDOFONES	Guitarra	Messina	Messina	Bom	Sala 2	1
CORDOFONES	Guitarra	Sonatina	DRC944	Bom	Sala 2	4
CORDOFONES	Guitarra	Skylarc	Brand	Bom	Sala 2	1
CORDOFONES	Guitarra	XP	AG 604 P	Bom	Sala 2	1
CORDOFONES	Guitarra	Alhambra	3C ABE	Bom	Sala 2	1
CORDOFONES	Ukelele	Clifton	Clifton	Razoável	Sala 2	2
ELETROFONES	Órgão	Yamaha	PSR-E443	Bom	Sala 2	4
ELETROFONES	Órgão	Yamaha	PSR - 300	Bom	EB1 Cabanas	1
ELETROFONES	Órgão	Yamaha	PSR - 320	Bom	Sala 2	1
ELETROFONES	Órgão	Casio	CT - 370	Bom	Sala 2	1
ELETROFONES	Piano	Roland	FP-7F	Bom	Sala 2	1
ELETROFONES	Piano	Roland	HP - 330E	Bom	Sala1	1
ELETROFONES	Sintetizador	Korg	PA 600	Bom	Sala 2	1
IDIOFONES / MADEIRA	Bloco 2 sons	Sem marca	Com pega	Razoável / partido	Sala 1	2
IDIOFONES / MADEIRA	Bloco 2 sons	Sem marca	Sem pega	Razoável	Sala 1	2
IDIOFONES / MADEIRA	Bloco 2 sons	Sem marca	Sem pega	Razoável	Sala 2	1
IDIOFONES / MADEIRA	Boomhacker		8 peças	Bom	Sala 2	1
IDIOFONES / MADEIRA	Caixa chinesa	New Era	Dupla	Razoável	Sala 2	1
IDIOFONES / MADEIRA	Caixa chinesa	Sem marca		Razoável	Sala 1	1
IDIOFONES / MADEIRA	Caixa chinesa	Artesanal	Dupla	Razoável	Sala 1	1
IDIOFONES / MADEIRA	Caixa chinesa	Sem marca	Dupla	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / MADEIRA	Caixa chinesa	Sem marca	Dupla	Bom	Sala 2	2
IDIOFONES / MADEIRA	Clavas (unidades)	Sem marca		Razoável	Sala 2	48
IDIOFONES / MADEIRA	Clavas (unidades)	Sem marca		Bom	Sala 1	24
IDIOFONES / MADEIRA	Lixas	Artesanais		Razoável	Sala 1	1
IDIOFONES / MADEIRA	Maracas (unidades)	Sem marca	Madeira	Razoável	Sala 1	5

IDIOFONES / MADEIRA	Maracas (unidades)	Sem marca	Plástico	Razoável	Sala 1	4
IDIOFONES / MADEIRA	Maracas (unidades)	Sem marca	Madeira	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / MADEIRA	Maracas (unidades)	Sem marca	Madeira	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / MADEIRA	Reco-reco	Sem Marca		Razoável (1 partido)	Sala 1	3
IDIOFONES / MADEIRA	Reco-reco	Artesanal		Razoável	Sala 1	1
IDIOFONES / MADEIRA	Reco-reco	Artesanal		Razoável	Sala 1	1
IDIOFONES / MADEIRA	Reco-reco	Sem Marca		Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / MADEIRA	Reco-reco	Sem Marca	pequenos	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / MADEIRA	Reco-reco	Sem Marca		Bom	Sala 2	2
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone Baixo	New Era	Diatónico	Razoável	Sala 2	1
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone Baixo	Studio 49	Diatónico	(Fraco) Fá partido	EB1	1
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone Baixo	Hon suy	Diatónico	Bom	Sala 2	1
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone Baixo	Hon suy	Diatónico	Bom	Sala 1	3
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone Contralto	Sonor	Cromático (duas peças)	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone Contralto	Sonor	Cromático (duas peças)	Bom	Sala 2	1
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone Contralto	Sem marca	Cromático (duas peças)	Bom	Sala 2	1
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone soprano	Hon Suy	Diatónico	Fraco	EB1	1
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone soprano	Studio 49	Diatónico	Fraco (sem 1 lâmina)	EB1	1
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone soprano	MAB	Diatónico	Fraco	EB1	1
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone soprano	Sonor	Cromático (duas peças)	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone soprano	Sonor	Cromático (duas peças)	Incompleto (Falta diatónico)	Sala 1	1
IDIOFONES / MADEIRA	Xilofone soprano	Sonor	Cromático (duas peças)	Incompleto (Falta diatónico)	Sala 2	1
IDIOFONES / MEMBRANOFONE	Pandeireta com pele	Sem marca	Diâmetro pequeno	Bom	Sala 1	1
IDIOFONES / METAL	Carrilhão	Artesanal		Razoável	Sala 1	1
IDIOFONES / METAL	Crótalos	Sem marca		Razoável	Sala 1	3
IDIOFONES / METAL	Ferrinhos	Sem marca		Razoável	Sala 1	10
IDIOFONES / METAL	Ferrinhos	Sem marca		Bom	Sala 2	4
IDIOFONES / METAL	Guizeira	Sem marca		Razoável / Partida	Sala 2	2
IDIOFONES / METAL	Guizeira	Sem marca	ovais	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / METAL	Guizeira	Sem marca	Barra	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / METAL	Guizeira	Sem marca	redondas	Bom	Sala 1	1
IDIOFONES / METAL	Jogo de sinos	Sem marca	Diatónico	Bom	Sala 1	1
IDIOFONES / METAL	Jogo de sinos	Sonor	Cromático (duas peças)	Sem Dó (1ª lâmina)	Sala 2	1
IDIOFONES / METAL	Jogo de sinos	Sonor	Diatónico (sem 4 lâminas)	Fraco / Sem 4 lâminas	Sala 2	1
IDIOFONES / METAL	Jogo de sinos	Sonor	Cromático (Só uma peça)	Bom	Sala 2	2
IDIOFONES / METAL	Jogo de sinos	Sonor	Cromático (Só uma peça)	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / METAL	Jogo de sinos	Plástico	Cromático (Só uma peça)	Bom	Sala 2	1
IDIOFONES / METAL	Metalofone Baixo	Sonor	Cromático (duas peças)	Bom	Sala 2	1
IDIOFONES / METAL	Metalofone Baixo	Hon suy	Diatónico	Bom	Sala 1	3
IDIOFONES / METAL	Metalofone Contralto	Sem marca	Cromático (duas peças)	Bom	Sala 2	1
IDIOFONES / METAL	Metalofone Contralto	Hon suy	Diatónico	Bom	Sala 1	3
IDIOFONES / METAL	Metalofone Soprano	Studio 49	Diatónico	Razoável / sem 2 lâminas	Sala 1	1
IDIOFONES / METAL	Metalofone Soprano	Hon suy	Diatónico	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / METAL	Metalofone Soprano	Hon suy	Diatónico	Bom	Sala 2	1
IDIOFONES / METAL	Pandeireta	Sem marca		Razoável	Sala 1	1
IDIOFONES / METAL	Pandeireta	Dadi	2000 - 1	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / METAL	Pandeireta	Dadi	2000 - 1	Bom	Sala 2	2
IDIOFONES / METAL	Pandeireta	Fuzeau		Bom	Sala 1	1
IDIOFONES / METAL	Pratos	Sem marca	Pequenos	Razoável	Sala 1	3
IDIOFONES / METAL	Pratos	Sem marca	Grande	Razoável	Sala 1	1

IDIOFONES / METAL	Pratos	Sem marca	Pequenos	Bom	Sala 1	2
IDIOFONES / METAL	Pratos	Gitre	Grandes	Bom	Sala 2	2
IDIOFONES / METAL	Sinetas	Sem marca		Razoável	Sala 1	2
MEMBRANOFONES	Bombo	Artesanal	Branco e verde	Bom	Sala 2	1
MEMBRANOFONES	Bongó	Sem marca		Razoável - Falta o maior	Sala 1	1
MEMBRANOFONES	Bongós	Club Salsa	Par	Bom	Sala 1	2
MEMBRANOFONES	Bongós	Club Salsa	Par	Bom	Sala 2	2
MEMBRANOFONES	Caixa	Artesanal	Branco e vermelho	Bom	Sala 2	1
MEMBRANOFONES	Djambé	Artesanal		Fraco (pele rasgada)	Sala 2	1
MEMBRANOFONES	Rototon	Parrot	3 peças	Bom	Sala 1	2
MEMBRANOFONES	Rototon	Parrot	3 peças	Bom	Sala 2	2
MEMBRANOFONES	Tamborim	Sem marca	Diâmetro 8	Razoável	Sala 1	1
MEMBRANOFONES	Tamborim	Sem marca	Diâmetro 8	Razoável	Sala 1	1
MEMBRANOFONES	Tamborim	Sem marca	Diâmetro 10	Razoável	Sala 1	1
MEMBRANOFONES	Tamborim	Sem marca	Diâmetro 10	Razoável	Sala 1	1
MEMBRANOFONES	Tamborim	Sonor	Diâmetro 12	Bom	Sala 1	2
MEMBRANOFONES	Tamborim	Sonor	Diâmetro 12	Bom	Sala 2	2
MEMBRANOFONES	Tamborim	Sonor	Diâmetro 10	Bom	Sala 1	2
MEMBRANOFONES	Tamborim	Sonor	Diâmetro 10	Bom	Sala 2	2
MEMBRANOFONES	Tamborim chinês	Artesanal	Com pega	Bom	Sala 2	1
MEMBRANOFONES	Tímbalao	Artesanal	Castanho	Bom	Sala 2	1
MEMBRANOFONES	Tímbales	Sem marca	Diâmetro 8	Razoável	sala 1	2
MEMBRANOFONES	Tímbales	Sem marca	Diâmetro 12	Razoável	Sala 1	2

Figura 9 – Inventário de Instrumentos do ano 2022 da Escola EB2/3 de Rio Tinto

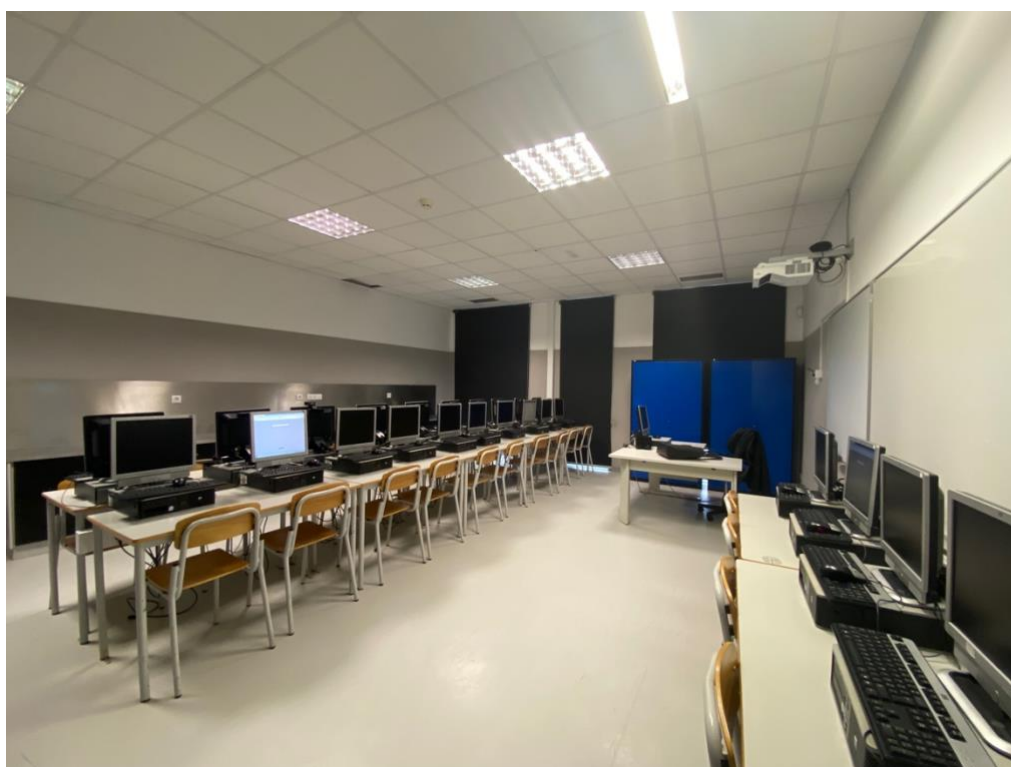


Figura 10 – Sala de Informática 2 da Escola EB2/3 de Rio Tinto



Figura 11 – Auditório da Escola EB2/3 de Rio Tinto

2.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Para a Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto, foi-me atribuída a turma 5.ºC. Inicialmente, esta turma era composta por 20 alunos, dos quais 7 eram do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Contudo, por questões logísticas, no início do 2.º período, um dos alunos do sexo masculino foi transferido para outra turma, reduzindo o número total para 19 alunos.

Ainda que houvesse pouca diversidade cultural, com a maioria dos alunos sendo portugueses, a turma contou com a presença de dois alunos oriundos do Brasil. Esta fusão de culturas enriqueceu por muitas vezes as discussões em sala de aula e trouxe diferentes perspetivas para as atividades musicais.

Relativamente ao perfil da turma, desde o início ficou evidente o grande potencial que possuíam. Os alunos demonstraram-se empenhados e motivados para aprender, o que facilitou o desenvolvimento das aulas e das atividades propostas. Foi notória a disposição para colaborar e participar ativamente nas atividades musicais ao longo de toda a PES. Para além disso, cinco dos alunos tinham um envolvimento significativo com música fora do ambiente escolar. Uma aluna frequentava a escola Ginásiano, onde tinha aulas de canto, enquanto duas outras faziam parte de coros de igrejas na região do Porto. Outra aluna participava num teatro musical na escola *Bodhi Place*, enquanto a última integrava o projeto *Crescendo*, promovido pela Câmara Municipal de Gondomar, tocando viola d'arco.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO LETIVO

No começo da Prática de Ensino Supervisionada, foi-nos apresentado, nas disciplinas teóricas, o documento "Aprendizagens Essenciais" de 2018 para o 2.º Ciclo do Ensino Básico em Educação Musical, publicado pelo Ministério da Educação de Portugal. Este guia estabelece os as aprendizagens que os alunos devem alcançar no final da escolaridade, especificando as competências que devem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Musical. Estas aprendizagens essenciais têm como principal foco o desenvolvimento das capacidades musicais dos alunos, incluindo a experimentação e criação, a interpretação e a comunicação e a apropriação e a reflexão.

Iniciei a PES com a observação de diferentes aulas de Educação Musical em diversas escolas. Essas observações foram cruciais para compreender as variadas estratégias utilizadas na estruturação das aulas e a sua significância, garantindo sempre um fio condutor que culminasse num produto final. Tive, também, a oportunidade de observar a aula da professora que viria a ser a minha professora cooperante, o que foi fundamental para entender a sua abordagem de conteúdos, a gestão da dinâmica das turmas e os métodos de ensino, influenciando significativamente a minha prática pedagógica.

Ao longo do ano letivo, foram trabalhados diversos conteúdos, incluindo os obrigatórios da PES, como música erudita, música contemporânea e atividades de composição, que

apresentarei em mais detalhe neste subcapítulo. No entanto, para iniciar a apresentação das diferentes atividades realizadas, segue um cronograma geral:

Data	Semanas	Aulas	Atividades Musicais/Tema	Outras Atividades
2 a 6 de outubro	1ª	Observação	<ul style="list-style-type: none"> Sons convencionais e não convencionais. Introdução à flauta de bisel. Pauta musical – leitura e escrita. Percussão corporal. 	
9 a 13 de outubro	2ª	Observação	<ul style="list-style-type: none"> Pulsação. Seminima e respetiva pausa. Notas dó e ré na flauta de bisel. 	
16 a 20 de outubro	3ª	Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Notas mi, fá e sol na flauta de bisel. Sforzato. Instrumentos de lâminas. 	
23 a 27 de outubro	4ª	Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Sons graves e sons agudos. Escala de Dó. Clave de Sol. 	
30 de outubro a 3 de novembro	5ª	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação prática com flauta de bisel e voz. Notas lá e si na flauta de bisel. Forte e fraco. Introdução dos instrumentos ORFF. Estudo de peças alusivas ao Halloween. 	
6 a 10 de novembro	6ª	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> Mínima, semibreve e respetivas pausas. 	<ul style="list-style-type: none"> Visita de estudo à Casa da Música: Workshop "Nouvelle Cuisine – Novas Receitas".
13 a 17 de novembro	7ª	Lecionação e Supervisão	<ul style="list-style-type: none"> Andamentos: lento, moderato e presto. 	
20 a 24 de novembro	8ª	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> Accelerando e ritardando. Avaliação prática com flauta de bisel. Instrumentos ORFF e as suas famílias. Dinâmicas: piano, mezzo forte e forte. Introdução das peças de Natal. 	
27 de novembro a 1 de dezembro	9ª	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> "O Orelhudo". "Countryside" - interpretação com instrumentos ORFF. Colcheia e respetiva pausa. Estudo de peças de Natal. 	
4 a 8 de dezembro	10ª	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> Estudo de peças de Natal. 	

			<ul style="list-style-type: none"> • Criação coreográfica para apresentação no Concerto de Natal. 	
11 a 15 de dezembro	11 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Hetero-avaliação. • “Truz-Truz-Truz” e “A Borboleta” - execução vocal. 	<ul style="list-style-type: none"> • II Jornadas Pedagógicas – Concerto de Natal
18 a 22 de dezembro	12 ^a	NATAL	Interrupção letiva de Natal.	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Turma: Avaliações do 1º período
25 a 29 de dezembro		NATAL	Interrupção letiva de Natal.	
1 a 5 de janeiro	13 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas: fortíssimo e pianíssimo; crescendo e diminuendo. • Criação e performance de uma peça musical contemporânea inspirada na “Stripsody”, de John Cage, interpretada por Cathy Berberian. 	
8 a 12 de janeiro	14 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • O Cante Alentejano. • “Gotinha de Água” – interpretação com voz e flauta de bisel. 	
15 a 19 de janeiro	15 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • A Orquestra – instrumentos de percussão. • “O tempo que passa” – interpretação com instrumentos de lâminas. 	
22 a 26 de janeiro	16 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • A Orquestra – instrumentos de sopros. • “Popular Pirate” – interpretação na flauta de bisel. • Nota ré na flauta de bisel. 	
29 de janeiro a 2 de fevereiro	17 ^a	Lecionação e Supervisão	<ul style="list-style-type: none"> • A Orquestra – instrumentos de cordas. • Ponto de aumentação. • “Amar pelos Dois” – interpretação com voz, flauta de bisel e violino. • Nota fá na flauta de bisel. • Questão-aula • “Amar pelos Dois – interpretação com instrumentos de lâminas. 	
5 a 9 de fevereiro	18 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação prática com flauta de bisel e voz. • Os instrumentos tradicionais de Portugal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião Intercalar
12 a 16 de fevereiro		CARNAVAL	Interrupção letiva de Carnaval	
19 a 23 de fevereiro	19 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Os instrumentos tradicionais de Portugal (continuação). • Hino da Escola EB2/3 de Rio Tinto – execução vocal. 	

			<ul style="list-style-type: none"> • “Canto Moço” de Zeca Afonso – execução vocal. 	
26 de fevereiro a 1 de março	20 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Hino da Escola e “Canto Moço” – execução vocal. • “1Escola FELIZ!” (DAC) – execução vocal. 	
4 a 8 de março	21 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • “Dei-te Quase Tudo” de Paulo Gonzo – interpretação com flauta de bisel e voz. 	
11 a 15 de março	22 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • “Amar pelos Dois” e “Dei-te Quase Tudo” – interpretação com flauta de bisel e voz. • “Canto Moço”, Hino da Escola e “1Escola FELIZ!” – execução vocal. 	
18 a 22 de março	23 ^a		<ul style="list-style-type: none"> • Preparação para a apresentação musical de turma no dia do AERT. • Hetero-avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dia do AERT (Agrupamento de Escolas de Rio Tinto)
25 a 29 de março	24 ^a	PÁSCOA	Interrupção letiva de Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Turma: Avaliações do 2º período
1 a 5 de abril		PÁSCOA	Interrupção letiva de Páscoa	
8 a 12 de abril	25 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Cifras de compasso. • “Grândola, Vila Morena” de Zeca Afonso – execução vocal. • Escala pentatónica. • Atividade de improvisação. 	
15 a 19 de abril	26 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração e criação musical com o sampler digital “Patatap”: paisagens sonoras e padrões rítmicos. 	
22 a 26 de abril	27 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Criação musical com o sampler digital “Patatap”: musicar uma história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto temático do 25 de abril – “Sarau da Liberdade”.
29 de abril a 3 de maio	28 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações das histórias musicadas com o “Patatap”. 	
6 a 10 de maio	29 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • “Os Embeixados” dos Clã – execução vocal. • Compositor português erudito – Luís de Freitas Branco. • “Suite Alentejana N.º1 – Fandango” – interpretação com percussão corporal e instrumentos ORFF. • O contratempo. 	
13 a 17 de maio	30 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Revisões e preparação para a prova de aferição de Educação Musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • VII Concurso de Música – 2023/2024 da Escola EB2/3 de Rio Tinto.

20 a 24 de maio	31 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • “Suite Alentejana N.º1 – Fandango” – interpretação com percussão corporal e instrumentos ORFF (continuação). • O contratempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prova de Aferição de Educação Musical
27 a 31 de maio	32 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • “Vida de Marinheiro” – interpretação com voz, flauta de bisel e jogo de sinos. 	
3 a 7 de junho	33 ^a	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • “Vida de Marinheiro” – avaliação prática. • Hetero-avaliação. 	
10 a 14 de junho	34 ^a	Lecionação e Supervisão	<ul style="list-style-type: none"> • Forma cânone. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sarau de Final de Ano Letivo

Tabela 1 – Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada

Rebelo, B. (2014, p.17) afirma:

As visitas de estudo são consideradas uma das estratégias mais estimulantes, uma vez que a saída do espaço escolar assume um carácter motivador para os alunos, que se empenham na sua realização. Também pela componente lúdica, as visitas de estudo propiciam uma melhor relação aluno-professor, e devem ser entendidas como mais do que um simples passeio. São, sem dúvida, uma oportunidade de aprendizagem que proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilita a sociabilidade e favorece a aquisição de conhecimentos, promovendo a interligação entre a teoria e a prática, a escola e a realidade.

Uma das primeiras atividades desenvolvidas na minha PES foi a realização de uma visita de estudo à Casa da Música, no Porto, no dia 7 de novembro de 2023. Nesta visita, os alunos tiveram a oportunidade de participar no *workshop* intitulado “Nouvelle Cuisine – Novas Receitas” (cf. Figuras 12 e 13). Este *workshop* era dirigido principalmente a alunos que se encontravam numa fase inicial da aprendizagem de Educação Musical, baseando-se na movimentação corporal, canto e na percussão rítmica com fontes sonoras não convencionais.

Considerando que os alunos tinham, apenas, cerca de dez aulas de Educação Musical, este *workshop* revelou-se particularmente adequado. A atividade não exigia conhecimentos teóricos prévios nem habilidades específicas em tocar nenhum instrumento musical, permitindo que todos os alunos participassem e acompanhassem a experiência de forma plena e inclusiva.

Além de proporcionar uma experiência educativa enriquecedora, o *workshop* destacou-se pelo alto nível de envolvimento dos alunos. Foi notável a forma como estes não apenas

apreciaram a atividade, mas também demonstraram um elevado grau de motivação e respeito ao longo de toda a experiência. Desta forma, consigo afirmar que as visitas de estudo são uma componente valiosa no processo educativo. Despertou o interesse e a motivação dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais prática e concreta, facilitando a compreensão de conceitos teóricos que viriam a ser abordados mais à frente no ano letivo. Adicionalmente, a exposição a diferentes ambientes educativos incentiva a curiosidade, a criatividade e a apreciação pela diversidade cultural.



Figuras 12 e 13 – Workshop “Nouvelle Cuisine – Novas Receitas”

Durante o ano letivo, foram realizados diversos concertos tendo em mente que “toda a participação musical inclui resultados emocionais positivos, sociais, físicos, de saúde,

intelectuais, criativo e espirituais” (Hallam, S. 2010). Estas atividades permitiram aos alunos desenvolver competências essenciais em performance e expressão artística, fortalecendo significativamente a sua confiança e autoestima. Para além disso, ao prepararem-se para as apresentações, os alunos foram capazes de melhorar a sua disciplina, concentração e a capacidade de trabalhar em grupo. Adicionalmente, estas experiências representaram uma oportunidade única para aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula num contexto prático e real, tornando a aprendizagem mais significativa e memorável.

O concerto de Natal marcou o início das atividades no ano letivo de 2023/2024, envolvendo alunos de todos os anos, desde o 5.º até ao 9.º. As apresentações mostraram-se bastante diversificadas, refletindo a variedade de peças e instrumentos escolhidos por cada uma das turmas. Enquanto alguns docentes optaram por se focar na performance vocal, outros destacaram a performance instrumental. Entre os instrumentos apresentados, destacaram-se a flauta de bisel, o piano, o ukulele e instrumentos de cordas como o violino e a guitarra, garantindo uma programação sem repetições entre as turmas.

A turma pela qual eu estava responsável, o 5.ºC (cf. Figura 14), interpretou duas peças: “A Borboleta” e “Truz-Truz-Truz”, sendo que a segunda contava com uma coreografia. Estas duas peças foram trabalhadas ao longo de aproximadamente quatro aulas, com os próprios alunos a criarem uma coreografia. A criação da mesma promoveu não apenas a colaboração e o trabalho de equipa, mas também permitiu que os alunos desenvolvessem autoconfiança e autoexpressão, aspetos essenciais para o desempenho durante a apresentação. Para além disso, a integração de passos coreográficos facilitou a memorização da peça, tornando o processo de aprendizagem mais fluido e eficaz.

O concerto de Natal, como todos os outros que irei abordar neste subcapítulo, foi gravado e posteriormente analisado em sala de aula. Esta abordagem teve como principal objetivo permitir aos alunos identificar os pontos fortes e fracos da sua performance e discuti-los entre si. Foram capazes de analisar questões como a precisão rítmica, articulação, a dinâmica e a interpretação musical num todo, comparando as teorias estudadas em sala de aula com a situação prática. Esta conexão entre a teoria e a prática reforça a compreensão dos conceitos musicais e ajuda os alunos a desenvolver uma apreciação mais profunda e crítica pela música.

Além disso, o visionamento da gravação proporcionou uma oportunidade dos alunos celebrarem as suas conquistas e reconhecerem o seu progresso ao longo do processo de aprendizagem.



Figura 14 – Apresentação da turma 5.ºC no Concerto de Natal

A segunda apresentação do ano da turma 5.ºC ocorreu durante as atividades previstas para o dia do AERT (Agrupamento de Escolas de Rio Tinto), no dia 22 de março. Para celebrar mais um ano deste agrupamento, a escola organizou uma série de atividades ao longo do dia, abrangendo as disciplinas e todos os níveis de ensino do agrupamento, dos jardins de infância ao 9.º ano.

À semelhança do concerto de Natal, os alunos realizaram uma apresentação musical que combinou o canto com a oportunidade de tocarem flauta de bisel (cf. Figura 15). Parte do concerto teve lugar no auditório da escola, sendo assistido por colegas dos diferentes anos escolares envolvidos nas atividades. O repertório da turma 5.ºC incluiu quatro peças: “Amar

pelos Dois” de Salvador Sobral, “Dei-te Quase Tudo” de Paulo Gonzo, “Canto Moço” de José Afonso e o Hino da Escola.

No mesmo dia, os alunos participaram numa atividade interdisciplinar relacionada com o Domínio de Autonomia Curricular (DAC). Esta iniciativa teve como objetivo sensibilizar os alunos para questões atuais do quotidiano. Em colaboração com outras turmas, apresentaram ao ar livre a peça “1Escola FELIZ!”, com carácter de manifestação (antecipando também o 25 de abril que se aproximava). Esta atividade permitiu que os alunos explorassem temas como sustentabilidade ambiental, direitos humanos, justiça social, entre outros, através da música. Além de promover uma maior conexão entre as diferentes disciplinas envolvidas na criação desta atividade, o projeto reforçou evidentemente os laços escolares e comunitários.



Figura 15 – Apresentação da turma 5.ºC no dia do AERT

Para comemorar os 50 anos da Revolução dos Cravos, o agrupamento organizou um sarau, intitulado “Sarau da Liberdade” (cf. Figura 16), que incluía diversas atividades, envolvendo um concerto realizado no auditório da escola. Os alunos da turma 5.ºC preparam duas peças para esta ocasião, o “Canto Moço” e “Grândola, Vila Morena”, ambas de José Afonso. Durante as aulas de preparação, revisei a história do 25 de abril, partindo do conhecimento prévio dos alunos, e discutimos a vida de José Afonso. Analisamos ainda as letras das suas músicas,

explorando a sua relação com a temática histórica, o que influenciou a forma como as interpretaram.

Este sarau permitiu-lhes não apenas comemorar um momento histórico crucial para a democracia em Portugal, mas também entender profundamente o significado e o impacto da Revolução dos Cravos na sociedade portuguesa. Ao prepararem peças de José Afonso, os alunos mergulharam na história e nas mensagens de liberdade e mudança que essas músicas representavam. Discutir a vida do cantor e compositor permitiu-lhes entender o papel social da música como forma de resistência e expressão durante tempos de opressão.

Além disso, o envolvimento dos alunos em atividades interdisciplinares como esta promoveu uma aprendizagem holística, integrando história, música e cidadania. A celebração deste dia não apenas fortaleceu os laços comunitários dentro da escola, mas também capacitou os alunos a serem cidadãos informados e conscientes da importância da liberdade e da democracia na sociedade contemporânea.



Figura 16 – Cartaz do Sarau da Liberdade

Todos os anos, a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto conta com um concurso de música e este ano não foi exceção. O VII Concurso de Música foi um evento aberto à participação de todos os alunos da escola, permitindo que os interessados concorressem nas categorias de canto e execução instrumental, como guitarra, cavaquinho/ukulele, cordas de orquestra, teclado, bateria, flauta de bisel, entre outros. Os participantes competiram pela

oportunidade de integrar a Banda dos Vencedores, que interpretaria a canção “Embeijados” dos Clã, para o público da escola.

A peça selecionada pelo júri foi abordada e trabalhada nas aulas com a turma 5.ºC para garantir que todos tivessem a oportunidade de participar. Devido à confiança vocal de muitos estudantes, a turma contou com a participação de 5 alunos. Após as audições, foi uma das alunas da própria turma quem venceu na categoria de voz solista, tendo a oportunidade de integrar a Banda dos Vencedores e realizar o concerto. Durante o evento, graças ao esforço significativo do agrupamento, os músicos da banda Clã conseguiram estar presentes, o que aumentou a motivação dos intérpretes e de todos os presentes.

O concurso foi uma iniciativa significativa para promover a participação dos alunos em atividades musicais e proporcionar-lhes uma plataforma para demonstrar as suas aptidões artísticas. Além da competição musical, os alunos também tiveram a oportunidade de colaborar e aprender num ambiente interdisciplinar, explorando a complexidade melódica e os desafios técnicos da música selecionada. Este evento contribuiu certamente para enriquecer a experiência educativa, incentivando a expressão criativa e promovendo um sentido de comunidade através da música.

A última apresentação do ano foi realizada no dia 14 de junho, integrada no Sarau Gímnico que, tradicionalmente, conta com a colaboração das disciplinas de Educação Musical e Educação Física. Esta atividade é a única realizada num horário noturno e é destinada à comunidade escolar, o que possibilita aos pais assistirem à performance dos seus filhos. No Sarau atuou a Banda dos Vencedores (cf. Figura 17), com o tema “Embeijados” e de novo se fizeram ouvir o Hino da Escola e o “Canto Moço”, com a ajuda das vozes de todo o público presente.



Figura 17 – Apresentação da Banda dos Vencedores no Sarau de Final de Ano

Ao longo do ano letivo, foram aplicadas diferentes metodologias de forma a enriquecer a literacia musical dos alunos. O “Orelhudo”, promovido pela Fundação Casa da Música, trata-se de uma plataforma online multifuncional que oferece excertos musicais diariamente, permitindo que os estudantes sejam expostos a uma ampla variedade de estilos e géneros musicais. Todos os excertos apresentados vêm acompanhados de informações detalhadas sobre a obra, o compositor e o contexto histórico.

Estas audições foram introduzidas desde cedo nas aulas de Educação Musical, e eram abordadas no primeiro momento da aula, quando os alunos passavam sumário. O objetivo inicial seria que os alunos concluíssem a primeira tarefa da aula e, ao mesmo tempo, tivessem a oportunidade de ouvir diferentes géneros musicais. No entanto, este exercício não se baseou apenas na audição, mas também na análise. Após a audição havia um momento de discussão, onde os alunos tinham como objetivo identificar elementos musicais, como os instrumentos, o género musical, o país proveniente, a estrutura, entre outros aspetos.

O “Orelhudo” é uma plataforma acessível a qualquer momento, permitindo que os estudantes a usem como recurso educativo de forma flexível, complementando os seus estudos formais. Podem ainda explorá-lo em casa e repetir a audição dos excertos, tendo em conta que o site armazena todas as peças, acumulando anos de informação.

Engelsdorfer, A. (2017, p. 2) explica:

Like athletes, musicians perform best after they have completed a warm-up routine of some sort. Not only does it create the physical conditions in which the most effective learning can take place, but the mind is also prepared for what lies ahead.

Compreendendo a importância do aquecimento, esta foi outra metodologia adotada e introduzida no início da maioria das aulas de Educação Musical. Contudo, não foi apenas uma atividade isolada. Inspirando-me no conceito do “Orelhudo”, os alunos foram incentivados a trazer uma peça musical para ser ouvida durante esse momento de aquecimento.

O aluno responsável pela escolha da música tinha a tarefa de realizar o aquecimento corporal e, após isso, apresentar um “fun fact” ou uma curiosidade sobre a peça. Este processo envolvia uma pesquisa prévia em casa, incentivando o aluno a explorar a história, o contexto ou os elementos únicos da música selecionada.

O objetivo desta atividade era duplo: por um lado, o aluno que apresentava a música aprofundava os seus conhecimentos através da pesquisa; por outro, todos os colegas ganhavam a oportunidade de conhecer os gostos musicais dos colegas, descobrindo novos gêneros e aprendendo informações interessantes sobre diversas peças musicais.

Esta atividade revelou-se uma das favoritas dos alunos. Mostravam-se ansiosos para apresentar as suas pesquisas e igualmente curiosos para ouvir as descobertas dos colegas. Para além disso, a inclusão de um momento de aquecimento físico acompanhado com música ajudava a preparar os alunos a nível mental e físico para a aula, tornando o ambiente mais dinâmico e receptivo à aprendizagem.

Na Prática de Ensino Supervisionada, tive ainda a oportunidade de relacionar a minha lecionação com o projeto de investigação que desenvolvi em simultâneo. O projeto de investigação focava-se na criação musical e em como a introdução de um sampler digital, especificamente o “Patatap”, poderia potenciá-la. A criação musical desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades dos alunos, no entanto, ainda há divergências quanto aos objetivos e funções dessas atividades, resultando num dos conteúdos

menos explorados (Galon et al., 2023). Desta forma, para combater esta problemática, desenvolvi um conjunto de quatro aulas que integravam a criação musical com a tecnologia.

Khan, S. (2013, p.42), afirma:

(...) quando se trata de educação, não se deve temer a tecnologia, mas acolhê-la; usadas com sabedoria e sensibilidade, aulas com auxílio de computadores podem realmente dar oportunidade aos professores de ensinarem mais e permitir que a sala de aula se torne uma oficina de ajuda mútua, em vez de escuta passiva.

Estas aulas, foram realizadas na sala de informática da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto, com as turmas 5.ºB e 5.ºC. Ambas tiveram quatro aulas dedicadas a esta temática, incluindo momentos de criação, apresentação e discussão. Durante as aulas, os alunos tiveram a oportunidade de explorar e criar paisagens musicais, padrões rítmicos e histórias musicadas utilizando o sampler digital “Patatap”. A vasta gama de possibilidades oferecida por este sampler, incluindo diferentes sonoridades, cores e formas, mostraram-se altamente cativantes para os participantes, resultando num conjunto de criações musicais bastante criativas e diversificadas.

Esta abordagem não só despertou o interesse e a motivação dos alunos, como também demonstrou como a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa na Educação Musical. Estas atividades permitiram aos alunos desenvolver competências importantes, como a criatividade, a capacidade de trabalhar em grupo, a confiança para apresentar os seus projetos, bem como a habilidade de discutir e fornecer um feedback construtivo aos colegas. Além disso, o uso do “Patatap” proporcionou uma experiência de aprendizagem mais interativa e envolvente, sublinhando a importância de integrar novas práticas educativas.

Esta atividade enquadrou-se em todos os três princípios organizadores da Educação Musical: a experimentação e criação, considerando o processo criativo e as composições desenvolvidas; a interpretação e comunicação, no sentido em que os alunos tiveram de apresentar as suas criações; e apropriação e reflexão, devido aos momentos de discussão realizados em grupo, após as apresentações. Desta forma, a atividade revelou-se extremamente rica e abrangente, proporcionando aos alunos uma experiência educativa completa e enriquecedora.

Como nos diz Alarcão e Tavares (2003), o observador desempenha o papel de um colega crítico que atua como suporte e recurso para ajudar a superação de desafios sentidos. Desta forma, durante o ano letivo procurei aprender com o meu colega de estágio, tirando o máximo de proveito das observações realizadas. Os seminários semanais foram também fundamentais, onde abordávamos, em conjunto com a professora cooperante, diversos aspetos que contribuíram para a melhoria da nossa prática educativa. Além de identificar erros e discutir formas de combatê-los, os encontros semanais proporcionaram um espaço de partilha de estratégias. A troca de ideias não só fortaleceu a nossa aprendizagem, como também reforçou a nossa capacidade de autoavaliação e desenvolvimento profissional contínuo.

Durante a PES, a professora cooperante, Aldina Pereira, assegurou que eu participasse em todas as reuniões de avaliação da turma que me foi atribuída. Ao longo do estágio, foram realizadas cinco reuniões, uma no final de cada período e duas intercalares, em outubro e novembro, onde adquiri um entendimento detalhado dos processos de avaliação dos alunos, incluindo critérios e as metodologias utilizados para avaliar o seu progresso e desempenho ao longo dos períodos. Além disso, percebi a importância da colaboração entre professores e a necessidade de uma comunicação clara e objetiva durante as discussões, garantindo que todos os intervenientes contribuíssem de forma consistente para o processo de avaliação.

Desenvolvi ainda uma compreensão mais aprofundada do funcionamento da escola, incluindo os procedimentos administrativos e a dinâmica das equipas pedagógicas. Em suma, estas reuniões foram uma oportunidade para o meu crescimento profissional, ajudando-me a integrar e a compreender um pouco melhor o ambiente escolar, conseguindo contribuir de forma significativa para o sucesso educativo dos alunos.

Para finalizar, gostaria de reforçar a forma como fui recebida na Escola Básica de Rio Tinto, por parte de toda a comunidade educativa. Desde os funcionários até aos professores de outras áreas disciplinares, com quem desenvolvi uma relação especial e que sempre me incentivaram a fazer cada vez mais e melhor. Para além disso, gostaria de elogiar o agrupamento pelo vasto leque de atividades desenvolvidas ao longo do ano, incluindo diversas iniciativas extracurriculares na área da música, como as orquestras de cordas apoiadas pela Câmara de Gondomar, através do projeto *Crescendo*. A dedicação e

competência deste corpo escolar aliados aos seus valores bem definidos, tornam esta escola um lugar de completo respeito e aprendizagens significativas.

2.3 REFLEXÃO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

A Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se no mês de outubro do ano letivo 2023/2024, com a realização de observações de aulas de Educação Musical em diversas escolas. Durante este processo, tive a oportunidade de observar diferentes professores e relacionar a teoria abordada no primeiro ano do mestrado com a prática educativa.

Durante as observações, identifiquei diversas abordagens usadas pelos docentes, desde a introdução de novos conteúdos até ao estudo aprofundado dos mesmos. Observei como geriam a sala de aula, lidavam com conflitos e como forneciam feedback construtivo aos alunos, compreendendo, assim, um pouco dos métodos de avaliação e práticas avaliativas adotadas. Embora cada professor tivesse a sua própria forma de lidar com estes aspetos, todos trabalhavam com um objetivo comum: o aluno. Como nos diz Callapez (2009), ser um bom professor é, essencialmente, ter um interesse genuíno pelos estudantes. Assim, este princípio, tornou-se o meu objetivo principal para prática de docente que estava prestes a iniciar.

Numa primeira fase, a PES contou com uma fase de colaboração entre o estagiário e o professor cooperante. O professor cooperante tem o poder de ampliar a visão do estagiário sobre a prática pedagógica e as variadas metodologias e estratégias de ensino disponíveis (Alarcão & Roldão, 2008). Assim, foi pertinente que, na fase inicial, as aulas fossem lecionadas em conjunto, no meu caso com a professora cooperante Aldina Pereira, que me proporcionou uma orientação direta e apoio no planeamento e na execução das atividades educativas. Nesta fase, enfrentei diversos desafios no que diz respeito ao nervosismo e ansiedade, assim como a gestão da sala de aula. Durante as primeiras semanas de leção, esses sentimentos foram uma realidade, manifestando-se principalmente antes de entrar em sala de aula. Contudo, com o apoio contínuo da professora cooperante, que partilhou dicas

valiosas provenientes dos seus anos de experiência e me ajudou a preparar as aulas de forma rigorosa e detalhada, consegui superar estas problemáticas.

A elaboração semanal das planificações de aulas foi um dos aspetos cruciais na minha PES. Inicialmente, revelou-se uma tarefa desafiante, uma vez que alguns dos conteúdos e estratégias que imaginava serem eficazes, nem sempre mostraram ser uma realidade na prática. Como menciona Paulo Freire (2001), o docente deve repensar aquilo que foi pensado e deve procurar envolver-se com a curiosidade dos alunos. Desta forma, à medida que o ano foi avançando, e à medida que fui construindo uma relação de cumplicidade com os alunos, compreendendo os seus interesses, consegui elaborar aulas cada vez mais detalhadas, eficazes e significativas para os mesmos. Para além disso, as planificações também me permitiram ter uma melhor noção do tempo necessário para realizar as atividades pretendidas de forma satisfatória. A gestão do tempo, foi algo que foi aperfeiçoado com a prática educativa, assegurando que cada aula tinha a duração adequada e que todos os conteúdos eram abordados de forma eficiente.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, houve três aulas supervisionadas: a primeira como o professor Dr. Rui Ferreira e as duas últimas com o professor Jonas Araújo. Segundo Azevedo (2012), a supervisão, quando promove a capacidade reflexiva e colaborativa, pode contribuir para a autonomia dos professores, a construção de conhecimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino. A capacidade reflexiva manifestou-se no sentido em que, após cada supervisão, era-nos oferecido um feedback detalhado do professor supervisor, o que contribuiu significativamente para compreendermos como poderíamos melhorar na nossa prática educativa. Além disso, reflexiva também no sentido que o próprio mestrando desempenhava um papel importante de autoavaliação e autorreflexão, no final de todas as supervisões.

A preparação das supervisões foi realizada com o acompanhamento do professor Jonas, que nos incentivou constantemente a sair da nossa zona de conforto e a arriscar nos momentos de avaliação. Foi a partir das supervisões que me aventurei a evitar um pouco os *play-alongs* e a acompanhar os alunos com um instrumento harmónico, fosse o piano ou o ukulele. Apesar de inicialmente se relevar um desafio significativo, posso afirmar que terminei o ano letivo a

sentir-me bastante confiante e à vontade para acompanhar os meus alunos. Para além de conseguir conduzir as aulas de uma forma mais direta, sinto que consegui estabelecer uma relação mais próxima com os alunos.

As três supervisões realizadas tiveram resultados bastante positivos. Consegui sempre realizar os exercícios propostos que constavam nas planificações, mantendo um bom fio condutor e demonstrando claramente a evolução da turma. Ambos os professores concordaram que a minha postura animada, extrovertida e amigável, tornavam as aulas bastante dinâmicas e envolventes. Desde o início, a minha relação com os alunos do 5.ºC foi uma relação de cumplicidade. Foi essa amizade e cumplicidade que nos permitiu criar aulas verdadeiramente significativas e que correspondessem às suas necessidades. Um dos desafios atuais da formação de professores é como ajudar os professores a estabelecerem uma relação significativa com os seus alunos, que encoraje o seu empenho na aprendizagem (O'Neill, 2018). No que diz respeito a este tópico, fico feliz em terminar a minha PES sabendo que atingi este objetivo.

A professora cooperante, além de nos acompanhar incondicionalmente, foi quem nos incentivou a arriscar e nos lançou diversos desafios ao longo do ano letivo. Um desses desafios foi a necessidade de elaborarmos aulas mais focadas na criação musical. Embora este conteúdo seja muito benéfico para os alunos, pode ser desafiante tanto na conceção das atividades quanto na execução em sala de aula. Para superar este desafio, desenvolvi quatro aulas centradas na criação musical, utilizando a tecnologia como uma estratégia de ensino. A incorporação de computadores e softwares musicais permitiu que os alunos fossem capazes de criar composições únicas e significativas. Esta inovação pedagógica não só tornou as aulas mais envolventes, como também proporcionou aos alunos uma nova forma de se expressarem musicalmente.

Um segundo desafio lançado pela mesma professora foi o incentivo a utilizar abordagens mais diretas e assertivas na apresentação e explicação dos conteúdos. Assim, fiz questão de começar a pensar de forma mais detalhada em como apresentar os conteúdos, desenvolvendo apresentações com mais animações e elementos que apelassem à concentração dos alunos. Uma dessas ocasiões foi a preparação dos alunos para a prova de

aferição, onde desenvolvi duas aulas com uma série de exercícios bem estruturados e detalhados, que foram elogiados pela própria professora cooperante.

“Feedback é importante para todos nós. É a base de todas as relações interpessoais. É o que determina como as pessoas pensam, como se sentem, como reagem aos outros e, em grande parte, é o que determina como as pessoas encaram suas responsabilidades no dia-a-dia.” (Williams, 2005, p.19). Durante todo o ano letivo, o feedback foi uma estratégia constante em todos os aspetos da prática educativa, abrangendo desde as avaliações dadas aos alunos até às observações feitas após as supervisões e nos seminários. Ao utilizar esta estratégia, consegui ajudar os alunos a identificarem os seus pontos fortes e as áreas que necessitam de melhorias, permitindo-lhes ajustar as suas abordagens e estratégias de estudo. Este processo não só promoveu o crescimento académico, como também fortaleceu a autoconfiança e a motivação dos alunos. Para os professores, o feedback foi igualmente importante, uma vez que ofereceu uma visão sobre a eficácia das metodologias de ensino adotadas. Através das observações e sugestões recebidas tanto de colegas como professores, fui capaz de refletir sobre as minhas práticas e implementar mudanças que melhorassem a qualidade de ensino.

Ao concluir a minha Prática de Ensino Supervisionada, sinto-me preparada e entusiasmada para iniciar a minha prática de docente de Educação Musical. Esta experiência foi incrivelmente enriquecedora, permitindo-me enfrentar desafios, desenvolver novas competências e crescer tanto a nível pessoal como profissional. Através da orientação da professora cooperante e da realização das supervisões, aprendi a superar o nervosismo inicial, a criar um ambiente positivo em sala de aula e a integrar inovações pedagógicas para envolver os alunos de forma eficaz.

Estou comprometida em melhorar continuamente a minha prática docente. Planeio participar em formações e *workshops*, manter-me atualizada sobre temas relevantes em Educação Musical e explorar novas metodologias de ensino. A minha meta é continuar a proporcionar aos alunos uma experiência educacional rica e envolvente, onde possam explorar a música de forma significativa.

**3. CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO –
POTENCIALIZAÇÃO DA CRIAÇÃO ATRAVÉS DA
INTEGRAÇÃO DE UM SAMPLER DIGITAL NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO MUSICAL**

INTRODUÇÃO

A integração de tecnologias digitais no contexto educacional tem sido objeto de considerável investigação e debate. No campo da Educação Musical, a combinação de tecnologia e criação musical representa um campo fértil para explorar novas abordagens pedagógicas. Partindo da compreensão de que o conteúdo de criação e criatividade musical representam um desafio significativo tanto para os docentes quanto para os alunos, este estudo visa examinar como a incorporação de um sampler digital nas aulas de Educação Musical pode potencializar a criação e criatividade dos alunos.

Este capítulo contará com uma secção de revisão de literatura focada em estudos que abordem aspetos relevantes para a minha investigação tais como: a tecnologia na Educação Musical, a criação musical, assim como a avaliação da mesma. Seguem-se as metodologias a serem utilizadas para a recolha de dados, bem como os respetivos participantes e o procedimento. Finalmente, a análise e discussão de resultados.

No fim deste projeto, apresento uma conclusão, onde saliento as principais contribuições obtidas à luz dos conhecimentos adquiridos ao longo do estudo, correlacionando as descobertas da pesquisa com os fundamentos teóricos analisados. Nesta surgirão também recomendações práticas para docentes de Educação Musical, propondo estratégias eficazes com base nos resultados encontrados.

3.1 REVISÃO DE LITERATURA

A integração da tecnologia na Educação Musical, por exemplo, através da introdução de um sampler digital, oferece um vasto potencial para promover a criação musical dos alunos. Ao explorar as dimensões da tecnologia, criação musical e avaliação, podemos perceber que a abordagem educacional contemporânea deve abraçar a diversidade de ferramentas e métodos disponíveis para enriquecer a experiência musical dos alunos. Ao mesmo tempo, é crucial manter uma reflexão constante entre ferramentas tecnológicas e os princípios pedagógicos tradicionais, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades musicais sólidas e uma apreciação pela arte sonora. A integração eficaz destas ferramentas, que vamos explorar ao longo deste capítulo, pode abrir novos horizontes para a Educação Musical, capacitando os alunos a explorarem, criarem e expressarem-se de maneiras significativas e pessoais.

3.1.1 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO MUSICAL

No contexto da Educação Musical, realça-se a importância de envolver as crianças em experiências musicais desde cedo (Ruiz, M. et al., 2017), tendo em conta que o acesso à música pode moldar positivamente a percepção e a paixão pela música. No entanto, a literatura mostra a tendência preocupante da decadência de motivação na aprendizagem musical pela falta de inovações (Wang, 2022), destacando a necessidade contínua de desenvolver novas abordagens para manter o interesse e a participação dos alunos.

Uma dessas abordagens é a integração da tecnologia digital nas aulas de Educação Musical. A literatura explica que o impacto positivo da tecnologia é evidente (Wang, 2022), não só porque facilita a comunicação e partilha de habilidades musicais (Wash, 2019), mas também proporciona ambientes modernos e interativos que resultam numa notável taxa de motivação entre os alunos (Wang, 2022). Diversos autores salientam que a utilização de dispositivos móveis e softwares específicos podem aumentar a motivação intrínseca dos estudantes e também facilitar o acesso a uma diversidade de recursos educativos. Contudo, é crucial considerar as necessidades individuais dos alunos e assegurar que a tecnologia seja integrada de forma significativa ao currículo (Bidarra & Rolo, 2013; Ruiz et al., 2017).

O uso da tecnologia na Educação Musical tem evoluído consideravelmente nos últimos anos, proporcionando novas oportunidades de aprendizagem. Maba (2020) destaca que as tecnologias informáticas e as aplicações de software têm contribuído para fomentar uma atitude positiva dos alunos em relação à disciplina, enriquecendo o contexto educacional. Além disso, a disponibilidade de dispositivos móveis, como tablets e smartphones, facilita o acesso à informação e possibilita a aprendizagem em qualquer lugar e momento.

Os estudos de Schroth et al. (2009) ressaltam que a tecnologia não apoia apenas o desenvolvimento técnico dos alunos, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criatividade musical. Através do uso de softwares de composição musical (ex. Musecore, Sibelius, etc.) e gravação (ex. Audacity, Reaper, etc.), os alunos podem experimentar diferentes técnicas de produção musical e explorar formas de expressão musical significativas. Como complemento, Webster (2007) enfatiza a importância dos professores utilizarem ativamente tecnologias e aplicações musicais para facilitar a aprendizagem e essa mesma criação musical.

No entanto, apesar das oportunidades oferecidas pela tecnologia, existem desafios a serem superados. Ruthmann (2007), por exemplo, identifica dois: observa que o uso de softwares de composição pode requerer um tempo considerável para familiarização e adaptação dos alunos e professores, tendo em conta que estes oferecem uma ampla gama de ferramentas e funcionalidades, muitas das quais podem ser complexas para os utilizadores iniciantes. Além disso, a integração da tecnologia deve ser feita de forma cuidadosa, tendo em conta as diferenças individuais de cada aluno e garantindo que a abordagem tecnológica seja acessível a todos.

Em suma, a tecnologia digital, apresenta um potencial significativo para auxiliar a criação nas aulas de Educação Musical. Ao promover a experimentação e a inovação, as ferramentas tecnológicas capacitam os alunos a explorar formas de expressão e desenvolver as suas habilidades musicais individuais. No entanto, é fundamental que os docentes considerem as necessidades dos alunos, como mencionado anteriormente, e que garantam uma integração cuidada da tecnologia no contexto educacional, visando maximizar os benefícios para o processo de aprendizagem.

3.1.2 CRIAÇÃO MUSICAL

A criação musical, quando integrada na Educação Musical, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades dos alunos, permitindo-lhes explorar e expressar a sua criatividade de maneiras diversas. No entanto, apesar do reconhecimento atual dos educadores sobre a importância da criação, ainda há divergências quanto aos objetivos e funções dessas atividades, resultando num dos conteúdos menos explorados (Galon et al., 2023).

A criação musical representa a oportunidade dos alunos explorarem e expressarem as suas identidades culturais e individuais através da música. Oferece aos alunos um meio poderoso de expressarem as suas emoções, experiências e perspetivas únicas, permitindo-lhes desenvolver uma conexão mais profunda com sua própria música e com a música de outras culturas. Para além disso, a criação musical pode ser uma ferramenta poderosa para promover a colaboração e a comunicação entre os pares. As atividades de composição/criação musical em grupo incentivam os alunos a trabalhar em conjunto para desenvolverem ideias musicais coletivas, negociarem compromissos e resolverem desafios criativos. Essas experiências colaborativas, não apenas fortalecem as habilidades sociais dos alunos, como também promovem um senso de comunidade e entreajuda dentro da sala de aula.

Uma das abordagens mais eficazes para promover a criação musical é precisamente a integração de ferramentas tecnológicas nas atividades de composição e produção musical, como mencionado no subcapítulo anterior. Para promover a criatividade musical, é fundamental proporcionar oportunidades para os alunos exercitarem os seus conhecimentos musicais num ambiente recetivo que promova a autoestima e o risco na produção musical (Elliott, 1989; Bújez & Mohedo, 2014). As ferramentas tecnológicas desempenham um papel crucial nesse processo, permitindo aos alunos explorar diversas dimensões musicais através de ferramentas como os samplers digitais (Ruthmann, 2007). Isto é precisamente o que pretendo desenvolver neste trabalho de investigação, utilizando o sampler digital online “Patatap”.¹

¹ <https://patatap.com/> acessido a: 01/04/2024

O “Patatap”, trata-se de uma ferramenta de criação musical digital altamente interativa e visual, com uma abordagem única e inovadora para a criação musical digital. Deve ser utilizado com um teclado de computador, onde cada tecla produz um som e imagem única, ou por um dispositivo móvel. É projetado para ser intuitivo e acessível, não exigindo habilidade musicais avançadas para criar composições interessantes.

Já os samplers digitais, são dispositivos eletrônicos ou softwares que permitem gravar, manipular e reproduzir excertos de áudio digital. Desde meados da década de 1980, o *sampling* e os samplers têm estado intimamente associados aos géneros de hip-hop e música eletrónica, conforme descrito por Harkins (2019). Eles tornaram-se símbolos de uma prática musical específica: a reutilização de excertos de uma pré-produção.

Segundo Harkins, a definição de "sampling" engloba o uso de tecnologias digitais para gravar, armazenar e reproduzir qualquer som. Holmes (2016) acrescenta que a noção de “sampling” pode referir-se aos sons diretamente sintetizados por um computador ou à reprodução digital de sons produzidos externamente.

Os samplers digitais oferecem uma variedade de funcionalidades, incluindo a gravação de áudio, manipulação de amostras, mapeamento de teclado, controle MIDI, bibliotecas de sons, *time-stretching* e *pitch-shifting*, polifonia, entre outros. Eles representam uma interseção entre tradições antigas e tecnologias modernas, permitindo a criação de novas formas sonoras e expressões musicais na produção musical contemporânea.

Ao integrar ferramentas tecnológicas digitais, promover a colaboração e explorar uma variedade de práticas musicais, os docentes podem proporcionar aos alunos experiências significativas e enriquecedoras que os capacitam a tornarem-se músicos versáteis e expressivos. Além disso, ao incentivar a criação musical em sala de aula, estão a preparar os alunos para uma vida de participação e apreciação musical, permitindo-lhes explorar e expor a sua criatividade de diversas formas.

3.1.3 AVALIAÇÃO

Explorar os amplos horizontes da tecnologia na Educação Musical e a capacidade de criação musical levanta naturalmente questões sobre como avaliar eficazmente estes processos. A integração de ferramentas tecnológicas, como os samplers digitais, não só abre novas portas para a exploração criativa, mas também desafia os paradigmas tradicionais de avaliação. Este capítulo tem como objetivo explorar os desafios e as melhores práticas da avaliação na interseção entre tecnologia, criação musical e processos educacionais. Ao considerar a diversidade de habilidades e expressões que emergem dessas práticas, procuro desenvolver um entendimento mais profundo de como avaliar de forma justa e abrangente o impacto de abordagens inovadoras no desenvolvimento musical e criativo dos alunos. A avaliação desempenha um papel crucial na compreensão e acompanhamento do progresso dos alunos, identificando áreas de melhoria e fornecendo comentários construtivos para apoiar o seu desenvolvimento musical contínuo. No entanto, pode ser desafiante devido à natureza multifacetada e subjetiva da disciplina.

Autores como Elliott (1989) destacam a importância de estabelecer critérios claros e transparentes que abordem aspectos técnicos, expressivos e conceituais da performance musical. Ao fornecer aos alunos diretrizes claras sobre o que está a ser avaliado, os docentes podem ajudá-los a entender melhor as suas próprias habilidades e a identificar áreas para orientar os alunos a capacitarem-se da sua própria aprendizagem. No entanto, é fundamental que os professores ofereçam um rigor analítico de forma eficaz, por meio do diálogo respeitoso, instrução interativa e discussão em sala de aula, reconhecendo a vasta gama de aspectos subjetivos presentes nesse diálogo. Por outro lado, a qualidade da experiência musical muitas vezes transcende as medidas quantitativas, e é essencial adotar abordagens mais qualitativas para avaliar o progresso dos alunos. Isto pode incluir avaliações formativas que se concentram no processo de aprendizagem, bem como avaliações sumativas que avaliam o resultado da aprendizagem.

Deutsch (2016), baseia-se na avaliação autêntica, onde professor utiliza o seu conhecimento empírico para avaliar o desenvolvimento criativo e musical de cada aluno, implicando não apenas o desempenho dos alunos com base nos critérios, mas também considera outros

fatores como a expressão artística e identidade individual. Além disso, o processo envolve um diálogo entre o professor e o aluno, no qual são discutidas diferentes soluções e abordagens para melhorar o desenvolvimento de ambos, criando um ambiente colaborativo de aprendizagem. Isto implica que a avaliação não seja apenas um evento isolado, mas parte contínua e integrada do processo de aprendizagem, na qual os alunos devem receber comentários regulares e serem incentivados a refletir e melhorar constantemente o seu trabalho.

A avaliação na música deve também ser sensível ao contexto cultural e individual dos alunos. É importante considerar as diversas origens, experiências e perspectivas dos alunos ao projetar e implementar práticas avaliativas. Isto pode incluir a adaptação de métodos de avaliação para refletir sobre as preferências musicais e as tradições culturais dos alunos, bem como o reconhecer a diversidade de estilos e géneros musicais.

Como mencionado, é crucial que a avaliação seja vista como um processo contínuo e interativo, em vez de um evento isolado, algo que acho bastante relevante e desejo adotar no trabalho de campo desta investigação. É importante fornecer comentários regulares e construtivo aos alunos, ajudando-os a refletir sobre seu próprio progresso e a identificar áreas para melhoria contínua. Ao cultivar uma cultura de avaliação centrada no aluno, os docentes podem capacitam os mesmos a tornarem-se aprendizes autónomos, autoconscientes e socialmente participativos.

3.2 ESTUDO

O propósito primordial deste estudo reside na investigação e análise dos efeitos da introdução de um sampler digital, especificamente o “Patatap”, no processo de criação musical no âmbito da Educação Musical. Pretende-se explorar como a incorporação deste sampler, pode estimular a criação, a criatividade musical e a exploração musical. Desta forma, surgem as seguintes perguntas de investigação:

1. Pode a integração de um sampler digital, nas aulas de Educação Musical, influenciar o interesse pela criação?
2. A criação musical mostrou-se diversificada com o uso do sampler digital “Patatap”?

3.3 METODOLOGIA

A problemática em estudo, em termos metodológicos, será desenvolvida com duas turmas do 2.º ciclo. A seleção destas turmas específicas não só permite uma análise aprofundada, mas também reflete uma escolha estratégica em função do conhecimento prévio do ambiente educacional. Este conhecimento abrange não apenas a dinâmica das turmas, como também as características individuais dos alunos. Tal familiaridade é crucial para interpretar de maneira adequada as respostas dos alunos e os resultados de pesquisa. Para além disso, ao conhecer os alunos é possível adaptar as atividades práticas de forma eficaz, atendendo às suas necessidades e maximizando o impacto das intervenções. A escolha de trabalhar com apenas duas turmas específicas também contribui para a viabilidade logística da investigação. Esta abordagem reduz a complexidade logística, facilitando a implementação eficiente das atividades práticas, assim como a observação e a recolha de dados.

Para garantir uma análise abrangente e rigorosa dos resultados desta investigação, serão aplicados diversos métodos qualitativos para a recolha de dados. Estes instrumentos permitirão avaliar tanto a perceção dos alunos quanto ao impacto das atividades práticas no processo de aprendizagem musical.

Um inquérito será distribuído aos alunos antes e depois da realização das atividades. Este questionário permitirá avaliar a opinião dos alunos sobre as atividades propostas, incluindo o

seu nível de satisfação, percepção da utilidade do sampler digital e a sua percepção sobre a facilitação do processo de criação musical. Para isso foi utilizada uma escala *Likert* de 5 pontos, sendo que 1 será correspondente a discordo totalmente, 2 a discordo, 3 a indiferente, 4 a concordo, e a 5 concordo totalmente. De acordo com Revilla et al. (2014), a qualidade dos dados obtidos é maior com escalas de 5 pontos.

Será realizada uma observação direta participante e não participante das atividades estruturadas. A mestrande, enquanto docente, estará ativamente envolvida na participação e na observação. Por outro lado, dois docentes estarão presentes sem participar ativamente, dedicando-se à observação e ao registo dos acontecimentos desenvolvidos. A presença dos docentes externos às atividades durante as aulas possibilitará uma análise detalhada do processo de ensino-aprendizagem. Este método é fundamental para a investigação, tendo em conta que há uma variedade de acontecimentos que não podem ser adequadamente registados por meios de questionários ou métodos quantitativos; em vez disso, devem ser observados na sua realidade, como concorda Malinowski (2005).

A memória descritiva oral também será um método presente na investigação, na qual os alunos serão convidados a explicar o processo de pensamento por trás das suas criações musicais. Os alunos serão incentivados a refletir sobre as escolhas que fizeram durante o processo de criação e a justificar as suas decisões. Esta abordagem proporcionará uma compreensão mais profunda das motivações e estratégias utilizadas pelos participantes durante as atividades práticas.

Todas as aulas serão filmadas para permitir uma análise detalhada das interações durante as atividades realizadas. As gravações proporcionarão uma fonte adicional de dados que irá ser analisada em conjunto com as observações diretas. Esta abordagem permitirá uma análise mais aprofundada e uma revisão sistemática das atividades desenvolvidas perante o objetivo principal/as interações identificadas.

É importante salientar que tanto as observações diretas como o visionamento das filmagens serão realizadas e analisadas por mais do que um docente, incluindo a prof.^a Dra. Aldina Pereira e o prof. estagiário Paulo Martins, além de mim como a própria investigadora

principal. Esta decisão foi tomada para garantir uma avaliação mais objetiva e abrangente dos dados recolhidos, minimizando possíveis vieses e assegurando a fiabilidade dos resultados obtidos. O envolvimento de múltiplos observadores e analistas contribuirá para uma interpretação mais robusta e fundamentada dos dados da investigação.

3.3.1 PARTICIPANTES

Os participantes desta investigação compreendem os alunos das turmas 5.ºB e 5.ºC de Educação Musical da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Rio Tinto. Ao forçar-me em duas turmas específicas, pretendo garantir uma atenção mais dedicada a cada aluno, adaptando as atividades práticas às necessidades e interesses dos alunos, bem como pretendo obter uma análise mais detalhada dos resultados.

Um aspeto relevante para a escolha destes participantes trata-se da coesão entre o tema de pesquisa e os conteúdos curriculares específicos deste ciclo. Neste caso, o sampler digital “Patatap” apresenta-se como uma ferramenta versátil e relevante que pode ser alinhada de forma orgânica aos conteúdos programáticos existentes. Esta integração permite não só explorar novas abordagens pedagógicas, mas também enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos, tornando-o mais dinâmico e interativo.

3.3.2 PROCEDIMENTO

O procedimento desta parte prática da investigação será dividido em quatro fases: uma primeira de exploração, seguida por outra na qual serão realizadas criações musicais mais simples, com um momento de apresentação; uma terceira fase com criações mais complexas, culminando na quarta fase, com as apresentações finais. Cada fase estará associada a uma aula, ou seja, a recolha de dados serão realizadas em quatro aulas de Educação Musical, em cada uma das turmas. As atividades serão conduzidas na sala de informática da Escola EB2/3 de Rio Tinto, proporcionando aos alunos acesso a computadores e, conseqüentemente, ao “Patatap”, o sampler digital online selecionado para este estudo.

1ª FASE

Na primeira fase, ou primeira aula, um primeiro questionário será distribuído pelos alunos que participarão nas atividades. Após isso, serão apresentadas as funcionalidades do “Patatap”, utilizando um computador com projetor e altifalantes, respetivamente. Após esta introdução, os alunos serão divididos em grupos de quatro e poderão explorar o sampler nos respetivos computadores que lhes foram atribuídos durante o restante tempo de aula.

Para uma melhor compreensão da divisão das atividades durante a primeira fase, foi realizada a seguinte planificação de aula:

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL – 2.º CICLO		DURAÇÃO: 50 MINUTOS
Sumário	Inquérito por questionário sobre a temática de criação musical e ferramentas tecnológicas. Exploração e criação musical com o sampler digital “Patatap”.	
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	<ul style="list-style-type: none">• Relacionamento Interpessoal: Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; interagir com tolerância e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.• Comunicação: Expressar ideias de forma clara, tanto verbalmente, quanto musicalmente.• Pensamento criativo: Desenvolver novas ideias de forma imaginativa e inovadora, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.• Linguagens e textos: Utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados à língua maternas, à música.• Sensibilidade estética e artística: Desenvolver o sentido estético, mobilizando os processos da reflexão, comparação e argumentação em relação as produções artísticas.	

<p>Aprendizagens</p>	<p>Experimentação e Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música utilizando recursos como tecnologias e samplers digitais. <p>Apropriação e Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para descrever e comparar criações musicais. • Identificar criticamente a música, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais.
<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Timbre: sons provenientes do sampler digital “Patatap”. • Altura: altura definida e indefinida.
<p>Atividades/Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição e preenchimento de um inquérito por questionário relativamente à temática de criação musical e samplers digitais (anexo 1). 15’ • Apresentação do sampler digital “Patatap”. 10’ <ul style="list-style-type: none"> • Exemplificar as funcionalidades do sampler com projeção e altifalantes: cada tecla do teclado tem um respetivo som e imagem, o que promove diversas possibilidades de criação. • Divisão da turma em grupos de quatro alunos e atribuição de um computador para cada grupo, respetivamente. 5’ • Exploração, com indicações da mestrandas, do sampler digital por parte dos alunos. O objetivo é que compreendam as funcionalidades do sampler, partindo do conhecimento adquirido após a apresentação. 20’
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores • Altifalantes • Projetor • Sampler digital online “Patatap”

<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<p>Aprendizagens Essenciais. (2018). 2.º Ciclo do Ensino Básico. <i>Educação Musical</i>. Ministério da Educação.</p> <p>Brocardo, J., Calçada, M., Carlos, B., Encarnação, M., Gomes, C., Martins, G., Nery, R., Pedroso, J., Rodrigues, S., Silva, L. (2017). <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>. Ministério da Educação. http://hdl.handle.net/10400.26/22377</p> <p>DEB – Departamento da Educação Básica. (1991). <i>Organização Curricular e Programas. 2.º Ciclo</i>. Programa de Educação Musical. Lisboa: Ministério da Educação.</p>																																																						
<p style="text-align: center;">Netgrafia</p>	<p>Patatap. (2024). https://patatap.com/</p>																																																						
<p style="text-align: center;">Anexos</p>	<p style="text-align: center;">ANEXO 1</p> <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">  </div> <p style="text-align: center;">INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO (pré-atividades)</p> <p>Idade: <input type="text"/></p> <p>Sexo: <input type="text"/></p> <p style="text-align: center; font-size: small;">Para cada questão abaixo, circule o número que melhor reflete a sua opinião.</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">QUESTÕES</th> <th>Discordo Totalmente</th> <th>Discordo</th> <th>Indiferente</th> <th>Concordo</th> <th>Concordo Totalmente</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: left; font-size: x-small;">O uso de ferramentas tecnológicas é importante para o processo de aprendizagem musical.</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: left; font-size: x-small;">Estou interessado em explorar novas formas de criação musical.</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: left; font-size: x-small;">Já realizei muitas composições musicais.</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: left; font-size: x-small;">Sinto-me confortável com o uso de computadores e ferramentas tecnológicas no geral.</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: left; font-size: x-small;">Estou familiarizado com o uso de ferramentas tecnológicas para criação musical.</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: left; font-size: x-small;">Estou familiarizado com o sampler digital "Patatap".</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: left; font-size: x-small;">Um sampler digital pode facilitar o processo de criação musical.</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: left; font-size: x-small;">As aulas de Educação Musical podem beneficiar com a integração de ferramentas tecnológicas.</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> </tbody> </table>	QUESTÕES	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente	O uso de ferramentas tecnológicas é importante para o processo de aprendizagem musical.	1	2	3	4	5	Estou interessado em explorar novas formas de criação musical.	1	2	3	4	5	Já realizei muitas composições musicais.	1	2	3	4	5	Sinto-me confortável com o uso de computadores e ferramentas tecnológicas no geral.	1	2	3	4	5	Estou familiarizado com o uso de ferramentas tecnológicas para criação musical.	1	2	3	4	5	Estou familiarizado com o sampler digital "Patatap".	1	2	3	4	5	Um sampler digital pode facilitar o processo de criação musical.	1	2	3	4	5	As aulas de Educação Musical podem beneficiar com a integração de ferramentas tecnológicas.	1	2	3	4	5
QUESTÕES	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente																																																		
O uso de ferramentas tecnológicas é importante para o processo de aprendizagem musical.	1	2	3	4	5																																																		
Estou interessado em explorar novas formas de criação musical.	1	2	3	4	5																																																		
Já realizei muitas composições musicais.	1	2	3	4	5																																																		
Sinto-me confortável com o uso de computadores e ferramentas tecnológicas no geral.	1	2	3	4	5																																																		
Estou familiarizado com o uso de ferramentas tecnológicas para criação musical.	1	2	3	4	5																																																		
Estou familiarizado com o sampler digital "Patatap".	1	2	3	4	5																																																		
Um sampler digital pode facilitar o processo de criação musical.	1	2	3	4	5																																																		
As aulas de Educação Musical podem beneficiar com a integração de ferramentas tecnológicas.	1	2	3	4	5																																																		

Tabela 2 – Planificação de Aula da Primeira Fase do Procedimento de Investigação

2ª FASE

Na segunda aula, depois de todos os alunos estarem familiarizados com o “Patatap”, serão introduzidas as primeiras atividades práticas de criação. Na primeira atividade, os alunos serão desafiados a criar paisagens sonoras, associando os sons e imagens do sampler a elementos do quotidiano, sons da natureza, sentimentos, entre outros. Na segunda atividade, os alunos terão acesso a uma melodia criada pela mestranda no “Song Maker” e, a partir dessa melodia, deverão criar um padrão rítmico no “Patatap” para acompanhá-la.

No fim das atividades haverá um momento de apresentação das criações desenvolvidas, seguido de um momento de reflexão e discussão conjunta. Ao mesmo tempo, os alunos serão encorajados a explicarem o processo de pensamento que os fez chegar aos seus resultados finais, ou seja, uma memória descritiva oral.

Esta segunda aula conta também com a sua respetiva planificação, que segue:

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL – 2.º CICLO		DURAÇÃO: 50 MINUTOS
Sumário	Exploração e criação musical com o sampler digital “Patatap”: paisagens sonoras e padrões rítmicos.	
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento Interpessoal: Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; interagir com tolerância e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. • Comunicação: Expressar ideias de forma clara, tanto verbalmente, quanto musicalmente. • Pensamento criativo: Desenvolver novas ideias de forma imaginativa e inovadora, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. • Linguagens e textos: Utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados à língua maternas, à música. • Sensibilidade estética e artística: Desenvolver o sentido estético, mobilizando os processos da reflexão, comparação e argumentação em relação as produções artísticas. 	
Aprendizagens	<p>Experimentação e Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música utilizando recursos como tecnologias e samplers digitais. 	

	<p>Interpretação e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. <p>Apropriação e Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para descrever e comparar criações musicais. • Identificar criticamente a música, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais.
<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Timbre: sons provenientes do sampler digital “Patatap”. • Altura: altura definida e indefinida.
<p>Atividades/Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira atividade de criação musical com o “Patatap”. 15’ <ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma paisagem sonora: os alunos serão desafiados a associar sons e imagens do sampler a elementos do quotidiano, sons da natureza, sentimentos, entre outros (anexo 1). • Apresentação, em pé, por grupos, das associações sonoro-visuais criadas. 10’ <ul style="list-style-type: none"> • No fim de cada apresentação, os alunos devem explicar o processo para a obtenção do produto final (memória descritiva oral). • Segunda atividade de criação musical com o “Patatap” 15’ <ul style="list-style-type: none"> • Criação de um padrão rítmico de acompanhamento: os alunos terão acesso a uma melodia criada pela mestranda no “Song Maker”. A partir dessa melodia, os mesmos devem criar um padrão rítmico de acompanhamento com até, no máximo, duas teclas diferentes. • Demonstração da mestranda antes de iniciar a atividade. • Apresentação, em pé, por grupos, das associações sonoro-visuais criadas. 10’

	<ul style="list-style-type: none"> No fim de cada apresentação, os alunos devem explicar o processo para a obtenção do produto final (memória descritiva oral).
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> Computadores Altifalantes Projetor Sampler digital online “Patatap”
Bibliografia	<p>Aprendizagens Essenciais. (2018). 2.º Ciclo do Ensino Básico. <i>Educação Musical</i>. Ministério da Educação.</p> <p>Brocardo, J., Calçada, M., Carlos, B., Encarnação, M., Gomes, C., Martins, G., Nery, R., Pedroso, J., Rodrigues, S., Silva, L. (2017). <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>. Ministério da Educação. http://hdl.handle.net/10400.26/22377</p> <p>DEB – Departamento da Educação Básica. (1991). <i>Organização Curricular e Programas</i>. 2.º Ciclo. Programa de Educação Musical. Lisboa: Ministério da Educação.</p>
Netgrafia	<p>Patatap. (2024). https://patatap.com/</p> <p>Song Maker. (2024). https://musiclab.chromeexperiments.com/Song-Maker/song/6649081232490496</p>

Tabela 3 – Planificação de Aula da Segunda Fase do Procedimento de Investigação

3ª FASE

Será na terceira aula que os alunos terão a oportunidade de realizar uma criação musical mais extensa. Neste contexto, os alunos serão desafiados a criarem uma história utilizando o sampler em estudo. Cada momento da história deverá ser acompanhado com padrões sonoros, podendo inclusive associar os sons às falas das personagens, ou aos acontecimentos da história. Esta atividade promove a liberdade criativa dos alunos a um nível mais extenso, incentivando a expressão e a imaginação. Como facilitadora, estarei presente para acompanhar as criações dos alunos durante todo o decorrer da atividade, oferecendo

orientações e comentários quando necessário. Nesta fase final da aula, a memória descritiva por parte dos alunos também irá ser realizada.

Segue a seguinte planificação de aula:

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL – 2.º CICLO		DURAÇÃO: 50 MINUTOS
Sumário	Criação musical com o sampler digital “Patatap”: musicar uma história.	
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento Interpessoal: Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; interagir com tolerância e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. • Comunicação: Expressar ideias de forma clara, tanto verbalmente, quanto musicalmente. • Pensamento criativo: Desenvolver novas ideias de forma imaginativa e inovadora, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. • Linguagens e textos: Utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados à língua maternas, à música. • Sensibilidade estética e artística: Desenvolver o sentido estético, mobilizando os processos da reflexão, comparação e argumentação em relação as produções artísticas. 	
Aprendizagens	<p>Experimentação e Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música utilizando recursos como tecnologias e samplers digitais. <p>Interpretação e Comunicação</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. <p>Apropriação e Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para descrever e comparar criações musicais. • Identificar criticamente a música, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Timbre: sons provenientes do sampler digital “Patatap”. • Forma: introdução; elementos repetitivos e elementos contrastantes. • Altura: altura definida e indefinida.
Atividades/Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e explicação das regras da atividade de criação (anexo 1). 10’ • Realização de uma atividade de criação musical com o “Patatap”. 40’ <ul style="list-style-type: none"> • Musicar uma história: os alunos serão desafiados a criarem uma história onde cada momento deverá ser acompanhado com padrões sonoros, podendo inclusive associar os sons às falas das personagens, ou aos acontecimentos que irão desenrolar. • A história deverá ter uma introdução, um desenvolvimento e um fim. • A mestranda, enquanto docente, será a facilitadora desta atividade, auxiliando os alunos nos seus pensamentos criativos.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores • Altifalantes • Projetor • Sampler digital online “Patatap”
Bibliografia	<p>Aprendizagens Essenciais. (2018). 2.º Ciclo do Ensino Básico. <i>Educação Musical</i>. Ministério da Educação.</p>

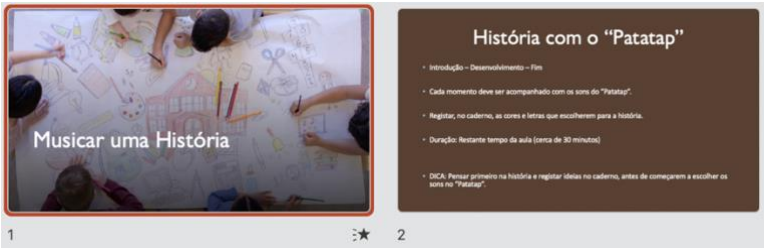
	<p>Brocardo, J., Calçada, M., Carlos, B., Encarnação, M., Gomes, C., Martins, G., Nery, R., Pedroso, J., Rodrigues, S., Silva, L. (2017). <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>. Ministério da Educação. http://hdl.handle.net/10400.26/22377</p> <p>DEB – Departamento da Educação Básica. (1991). <i>Organização Curricular e Programas. 2.º Ciclo</i>. Programa de Educação Musical. Lisboa: Ministério da Educação.</p>
Netgrafia	Patatap. (2024). https://patatap.com/
Anexos	<p>ANEXO 1</p>  <p>The image shows a presentation slide with two parts. On the left, a photograph of children in a classroom working on a large sheet of paper with drawings and text, titled 'Musicar uma História'. On the right, a text box titled 'História com o "Patatap"' contains the following instructions:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução – Desemvolvimento – Fim • Cada momento deve ser acompanhado com os sons do "Patatap". • Registrar, no caderno, as cores e letras que escolherem para a história. • Duração: restante tempo da aula (cerca de 30 minutos) • DICA: Pensar primeiro na história e registar ideias no caderno, antes de começarem a escolher os sons no "Patatap".

Tabela 4 – Planificação de Aula da Terceira Fase do Procedimento de Investigação

4ª FASE

Nesta última fase, ou última aula, o foco estará nas apresentações das histórias musicadas com o “Patatap”, a atividade de criação mais complexa. Como é recorrente, as apresentações serão seguidas de uma memória oral descritiva por parte dos alunos que apresentaram as criações. Além disso, serão fornecidos comentários construtivos e opiniões fundamentadas, tanto pela docente quanto pelos discentes.

Após a conclusão de todas as tarefas propostas para esta investigação, será distribuído um novo questionário pelos alunos. Este questionário visa entender a opinião dos alunos principalmente sobre a sua experiência ao usar o sampler digital, a sua satisfação com as criações musicais elaboradas e a sua perspectiva sobre os possíveis benefícios das ferramentas digitais nas aulas de Educação Musical.

Assim como todas as aulas, esta também conta com a sua respetiva planificação, que segue:

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL – 2.º CICLO		DURAÇÃO: 50 MINUTOS
Sumário	<p>Apresentação das histórias musicadas com o “Patatap”.</p> <p>Preenchimento de um inquérito por questionário.</p>	
Áreas de Competência do Perfil do Aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento Interpessoal: Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; interagir com tolerância e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. • Comunicação: Expressar ideias de forma clara, tanto verbalmente, quanto musicalmente. • Pensamento criativo: Desenvolver novas ideias de forma imaginativa e inovadora, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. • Linguagens e textos: Utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados à língua maternas, à música. • Sensibilidade estética e artística: Desenvolver o sentido estético, mobilizando os processos da reflexão, comparação e argumentação em relação as produções artísticas. 	
Aprendizagens	<p>Interpretação e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. <p>Apropriação e Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para descrever e comparar criações musicais. • Identificar criticamente a música, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais. 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Timbre: sons provenientes do sampler digital “Patatap”. • Forma: introdução; elementos repetitivos e elementos contrastantes. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Altura: altura definida e indefinida.
Atividades/Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, em pé, por grupos, das histórias musicadas com o sampler digital “Patatap” elaboradas na última aula. 40’ <ul style="list-style-type: none"> • No fim de cada apresentação, os alunos devem explicar o processo para a obtenção do produto final (memória descritiva oral). • Distribuição e preenchimento de um inquérito por questionário relativamente à temática de criação musical, o sampler digital “Patatap” e ferramentas tecnológicas. 10’
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores • Altifalantes • Projetor • Sampler digital online “Patatap”
Bibliografia	<p>Aprendizagens Essenciais. (2018). 2.º Ciclo do Ensino Básico. <i>Educação Musical</i>. Ministério da Educação.</p> <p>Brocardo, J., Calçada, M., Carlos, B., Encarnação, M., Gomes, C., Martins, G., Nery, R., Pedroso, J., Rodrigues, S., Silva, L. (2017). <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>. Ministério da Educação. http://hdl.handle.net/10400.26/22377</p> <p>DEB – Departamento da Educação Básica. (1991). <i>Organização Curricular e Programas. 2.º Ciclo</i>. Programa de Educação Musical. Lisboa: Ministério da Educação.</p>
Netgrafia	<p>Patatap. (2024). https://patatap.com/</p>

Tabela 5 – Planificação de Aula da Quarta Fase do Procedimento de Investigação

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.4.1 INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

Neste subcapítulo, serão apresentados os resultados e as análises dos inquéritos por questionário aplicados antes e depois das atividades envolvendo o sampler digital “Patatap”, no contexto da Educação Musical. O propósito principal destes inquéritos foi investigar a percepção dos alunos acerca da utilização de ferramentas tecnológicas, em particular o “Patatap”, no processo de aprendizagem e criação musical.

Análise de resultados do Inquérito por Questionário Pré-Atividades:

O uso de ferramentas tecnológicas é importante para o processo de aprendizagem musical.
39 respostas

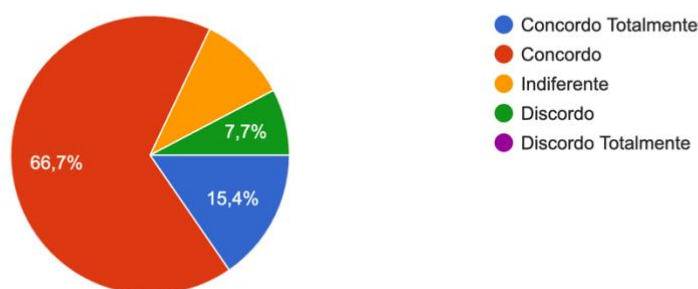


Gráfico 1 – Resultados da afirmação n.º1 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Os resultados da primeira afirmação do questionário pré-atividades revelam que uma maioria expressiva dos alunos concorda que o uso de ferramentas tecnológicas é importante para o processo de aprendizagem musical. Este dado indica um reconhecimento generalizado da utilidade e do valor que a tecnologia pode agregar ao ensino e à aprendizagem musical. Assim, a aceitação desta ideia sugere que os alunos estão recetivos à integração de recursos tecnológicos e cientes dos benefícios que estas ferramentas podem oferecer. Em contrapartida, 7,7% dos alunos expressaram discordância em relação à afirmação. Esta minoria discordante pode ter razões diversas, desde preocupações sobre a dependência

excessiva da tecnologia até uma preferência por abordagens mais tradicionais do ensino musical.

Estou interessado em explorar novas formas de criação musical.

39 respostas

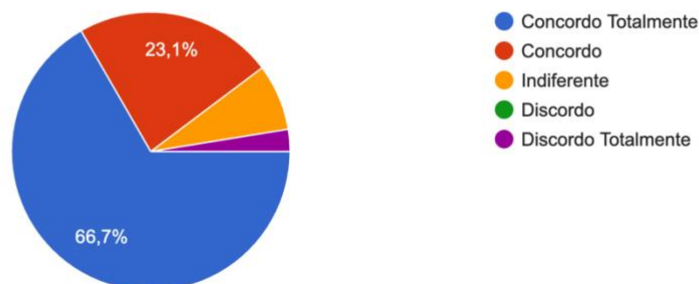


Gráfico 2 - Resultados da afirmação n.º2 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Os resultados desta afirmação apontam uma forte tendência dos alunos para procurarem novas abordagens e formas de criação musical. Com 66,7% dos alunos a concordarem totalmente que estão interessados em explorar novas formas de criação musical, torna-se evidente o elevado nível de entusiasmo e motivação para experimentar e expandir os seus horizontes musicais. É também interessante observar que apenas um aluno discordou totalmente da afirmação.

Já realizei muitas composições musicais.

39 respostas

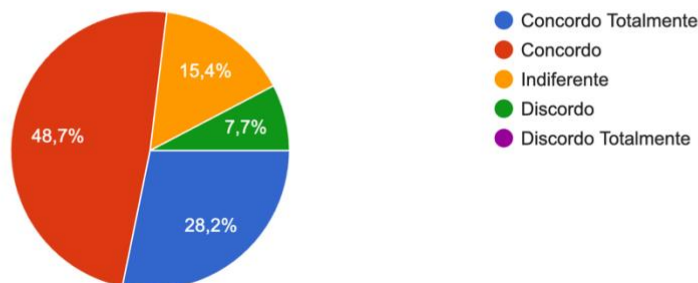


Gráfico 3 - Resultados da afirmação n.º3 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Os resultados desta afirmação revelam uma diversidade de perspetivas e níveis de experiência entre os alunos no que diz respeito à composição musical. Um total de 48,7% dos alunos demonstra uma quantidade considerável de experiência prévia na criação musical, indicando uma familiaridade significativa com o processo de composição. Houve ainda um número significativo de alunos que classificaram a afirmação como indiferente, sugerindo um menor compromisso ou interesse na composição musical, ou talvez uma experiência prévia limitada nesta área. Por fim, 7,7% discordaram da afirmação, sugerindo que não realizaram nenhuma ou praticamente nenhuma composição musical até ao momento. Estes alunos podem ter menos experiência ou interesse na composição, o que pode impactar a sua motivação e envolvimento nas atividades propostas.

Sinto-me confortável com o uso de ferramentas tecnológicas para criação musical.

39 respostas

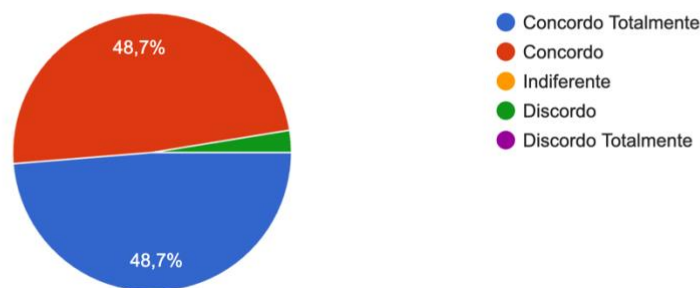


Gráfico 4 - Resultados da afirmação n.º4 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

A quarta afirmação do primeiro questionário centra-se na confortabilidade dos alunos com o uso de ferramentas tecnológicas para a criação musical. A maioria dos alunos mostraram-se evidentemente à vontade ao utilizar tais ferramentas, o que era praticamente esperado, dada a proximidade com os seus próprios telemóveis e, na maioria dos casos, computadores. No entanto, um dos alunos discordou com esta afirmação, indicando que pode haver alunos que se sentem desconfortáveis com o uso destas ferramentas. Ainda assim, de uma forma geral, observa-se uma predisposição favorável à integração da tecnologia no processo educativo.

Estou familiarizado com o uso de ferramentas tecnológicas para criação musical.

39 respostas

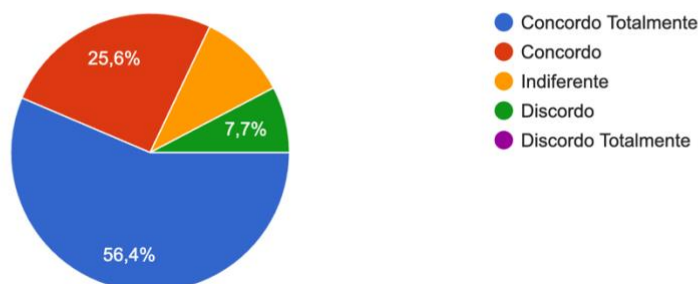


Gráfico 5 - Resultados da afirmação n.º5 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Os resultados desta quinta afirmação destacam a variedade de experiências e perspetivas dos alunos em relação à familiaridade com o uso de ferramentas tecnológicas para a criação musical. Enquanto alguns alunos possuem uma experiência significativa e estão confortáveis com o uso da tecnologia, outros podem ter uma exposição limitada ou nenhuma experiência prévia nesse campo.

Estou familiarizado com o sampler digital "Patatap".

39 respostas

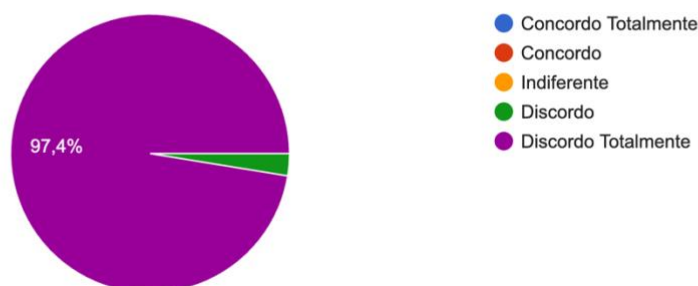


Gráfico 6 - Resultados da afirmação n.º6 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

A seguinte afirmação indica uma falta de exposição ou experiência prévia dos alunos com o sampler digital "Patatap", sugerindo que esta ferramenta é desconhecida. Esta falta de familiaridade pode ser atribuída a uma série de fatores, como a falta de divulgação ou integração desta ferramenta nas práticas pedagógicas, falta de acesso à tecnologia ou simplesmente falta de conhecimento sobre as possibilidades oferecidas pelo "Patatap".

Independentemente das razões específicas, esta resposta destaca uma lacuna no conhecimento dos alunos relativamente às ferramentas tecnológicas disponíveis para a criação musical.

Um sampler digital pode facilitar o processo de criação musical.

39 respostas

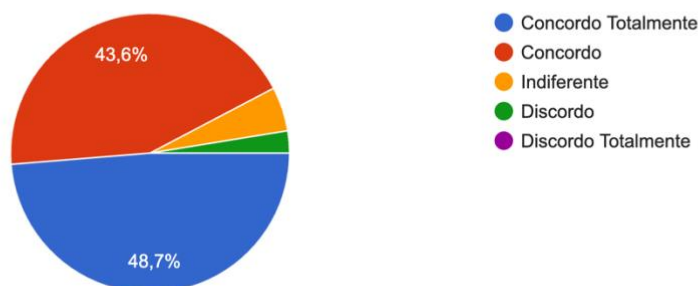


Gráfico 7 - Resultados da afirmação n.º7 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

Os resultados desta afirmação refletem uma perceção maioritariamente positiva dos alunos sobre o potencial dos samplers digitais para facilitar o processo de criação musical. Com um total de 48,7% dos alunos a concordarem totalmente e 43,6% a concordarem que um sampler digital pode facilitar o processo de criação musical, é evidente que a maioria reconhece o seu potencial positivo nesta área. É interessante notar que uma parte dos alunos optou por não expressar uma opinião definitiva sobre a afirmação, classificando-se como indiferentes. Embora essa seja uma minoria, resposta sugere que alguns alunos podem ter uma visão menos clara ou experiência limitada com samplers digitais na criação musical, resultando numa atitude neutra em relação à sua eficácia no processo criativo. Em suma, os resultados sugerem que os alunos reconhecem as vantagens práticas e criativas que os samplers digitais podem oferecer, sublinhando a importância de os integrar no ambiente educacional.

As aulas de Educação Musical podem beneficiar com a integração de ferramentas tecnológicas.

39 respostas

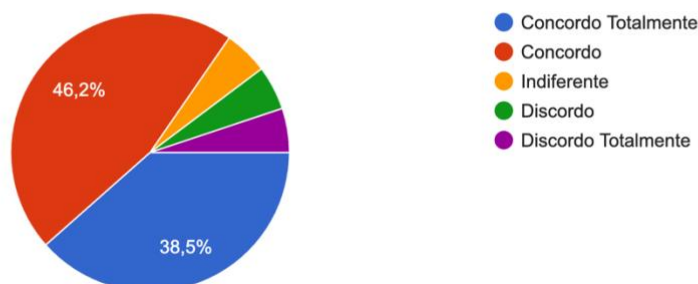


Gráfico 8 - Resultados da afirmação n.º8 do Inquérito por Questionário Pré-Atividades

A última afirmação do questionário aborda a percepção dos alunos sobre os benefícios da integração de ferramentas tecnológicas nas aulas de Educação Musical. Os resultados refletem uma percepção geralmente positiva dos alunos sobre esses benefícios. Isto sugere que os mesmos reconhecem as vantagens pedagógicas e práticas que essas ferramentas podem oferecer, enfatizando a importância de explorá-las e integrá-las no ambiente educacional para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos e promover o seu desenvolvimento musical.

Análise de resultados do Inquérito por Questionário Pós-Atividades:

A minha experiência ao utilizar o sampler digital "Patatap" foi satisfatória.

40 respostas

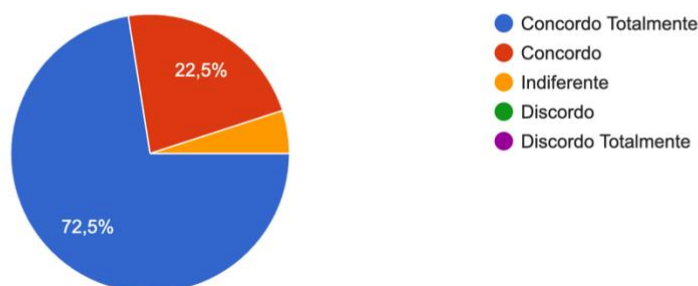


Gráfico 9 - Resultados da afirmação n.º1 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Os resultados da primeira afirmação do inquérito por questionário pós-atividades revelam uma receção altamente positiva e favorável dos alunos em relação à sua experiência com o sampler digital “Patatap”. De acordo com os dados apresentados, 95% dos alunos concordaram ou concordaram totalmente que tiveram uma experiência positiva com esta ferramenta, sugerindo que esta conseguiu cativar e envolver os alunos, possivelmente estimulando a sua criatividade e explorando novas possibilidades musicais de uma forma gratificante e estimulante. Ou seja, os alunos encontraram valor e benefícios em utilizar esta ferramenta como parte das suas atividades musicais. Apenas 5% dos alunos classificaram esta afirmação como indiferente, sugerindo que podem não ter sido afetados ou envolvidos pela experiência com esta ferramenta em particular. Isso pode ser atribuído a uma variedade de fatores, como preferências individuais, níveis de habilidade com ferramentas tecnológicas musicais ou a metodologia pedagógica na integração da ferramenta em aula.

O "Patatap" facilitou o processo de criação musical.
40 respostas

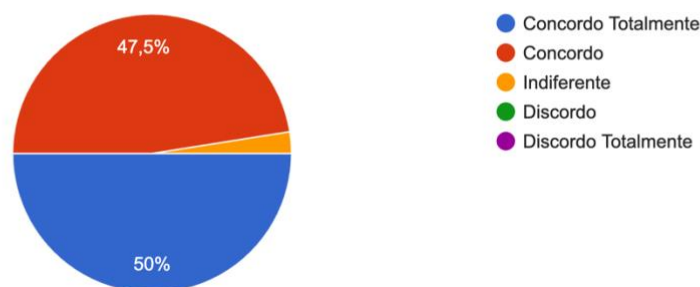


Gráfico 10 - Resultados da afirmação n.º2 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Com um total de 50% dos alunos a concordar totalmente e 47,5% alunos a concordar com a afirmação apresentada, é evidente que uma grande maioria dos alunos reconhece o valor do “Patatap” como um facilitador da criação musical. Isto sugere que a ferramenta tecnológica foi capaz de proporcionar uma experiência útil e eficaz, ajudando os alunos a explorar e a expressar a sua criatividade musical de forma fluida e envolvente. A minoria de 2,5% dos alunos mostraram-se indiferentes, sugerindo que podem não ter percebido ou experienciado os benefícios desta ferramenta em particular, ou simplesmente não concordaram que esta possa ser facilitadora dos seus processos de criação musical.

Estou satisfeito com o resultado final das minhas criações musicais utilizando o "Patatap".

40 respostas

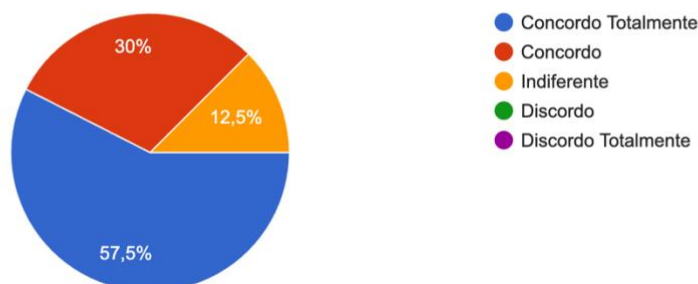


Gráfico 11 - Resultados da afirmação n.º 93 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

A seguinte afirmação visa avaliar o nível de satisfação dos alunos com os resultados finais das suas criações musicais com o "Patatap". A elevada proporção dos alunos que concordaram, tanto totalmente como parcialmente, sugere que perceberam os seus esforços de criação como bem-sucedidos e gratificantes. Isto pode indicar que o "Patatap" foi eficaz em permitir que os alunos expressassem a sua criatividade de forma satisfatória e produzissem resultados musicais que os deixassem satisfeitos. Os restantes 12,5% dos alunos que se apresentaram como indiferentes, podem não ter tido uma opinião forte ou suficientemente definida sobre a qualidade das suas criações musicais utilizando esta ferramenta específica. No entanto, estes resultados sugerem que o "Patatap" foi capaz de oferecer aos alunos uma experiência de criação musical compensadora e bem-sucedida.

Considero que o uso do "Patatap" contribuiu para tornar as aulas de Educação Musical mais enriquecedoras.

40 respostas

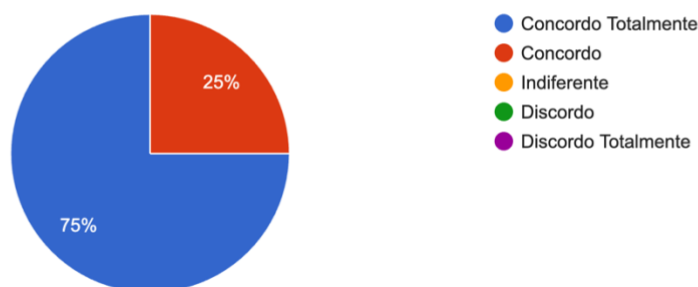


Gráfico 12 - Resultados da afirmação n.º 94 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Os resultados da seguinte afirmação revelaram uma percepção extremamente positiva entre os alunos em relação ao impacto desta ferramenta tecnológica nas aulas de Educação Musical. Com uma impressionante maioria de 75% dos alunos a concordarem totalmente e mais 25% que concordaram que o uso do “Patatap” contribuiu para tornar as aulas mais enriquecedoras, é evidente que os alunos assumiram este recurso como uma adição valiosa ao ambiente educacional musical. Os alunos perceberam os benefícios significativos presentes no uso do “Patatap” e isso pode incluir uma maior motivação e comprometimento, uma abordagem mais prática e interativa com a aprendizagem musical e uma oportunidade de explorar novas ideias e conceitos musicais de uma maneira estimulante e envolvente.

As criações desenvolvidas foram diversificadas.
40 respostas

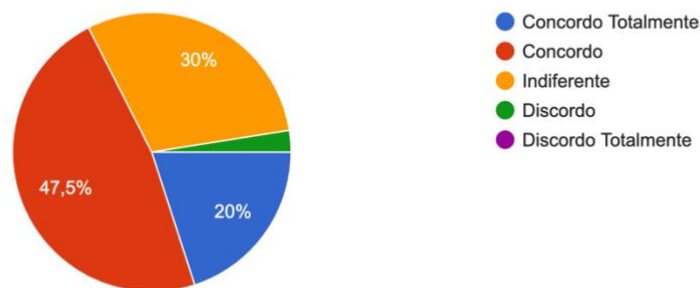


Gráfico 13 - Resultados da afirmação n.º5 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

A seguinte afirmação suscitou uma variedade de opiniões entre os alunos, embora uma parte significativa tenha reconhecido a diversidade de criações musicais desenvolvidas. A proporção significativa de alunos que concordaram, quer parcialmente quer totalmente, sugere que estes perceberam uma diversidade nas criações produzidas com o “Patatap”. Isso pode refletir uma ampla gama de experiências musicais e preferências individuais entre os alunos, bem como a capacidade da ferramenta estimular a criatividade e a experimentação em diferentes direções musicais.

Uma percentagem considerável de 30% dos alunos mostrou-se indiferente em relação a esta afirmação. Esta resposta sugere que alguns alunos podem não ter percebido ou considerado

a diversidade das criações musicais como um aspeto relevante ou distintivos das suas atividades com o “Patatap”.

Por fim, apenas 2,5% dos alunos discordaram com a afirmação, o que sugere que uma minoria percebeu uma falta de diversidade nas criações desenvolvidas com o sampler digital. Esta resposta indica uma perceção diferente ou possivelmente uma experiência menos satisfatória em relação à variedade dos resultados musicais alcançados.

No entanto, apesar da variedade de opiniões entre os alunos, uma parte significativa percebeu e conseguiu expressar que houve uma diversidade nas criações musicais desenvolvidas.

O uso do "Patatap" ampliou a minha compreensão sobre a criação musical.

40 respostas

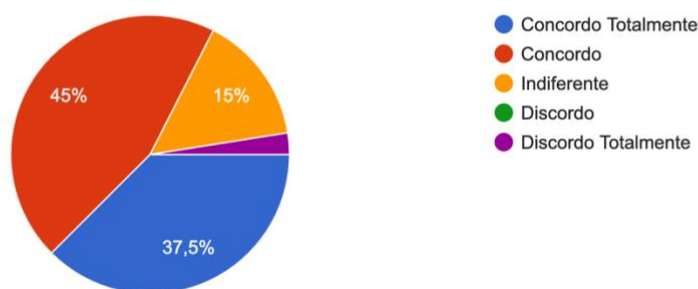


Gráfico 14 - Resultados da afirmação n.º 96 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

A seguinte afirmação apresenta uma variedade de opiniões entre os alunos em relação ao impacto do sampler digital “Patatap” na ampliação da sua compreensão sobre a criação musical. A proporção significativa de alunos que concordou com a afirmação sugere que perceberam uma melhoria na compreensão musical como resultado do uso do “Patatap”. Isso pode refletir um aumento no conhecimento sobre elementos musicais, bem como uma compreensão mais profunda sobre as possibilidades criativas oferecidas pelo sampler digital. Os alunos que se mostraram indiferentes sugerem que podem não ter percebido ou reconhecido mudanças substanciais na sua compreensão musical como resultado do uso desta ferramenta. E apenas 2,5% dos alunos discordaram totalmente da afirmação, indicando que o “Patatap” não contribuiu de forma alguma para ampliar a sua compreensão sobre a criação musical. Em suma, enquanto uma parte considerável dos alunos encontrou benefícios

educacionais significativos, outros podem não ter visto essas mudanças como resultado do uso desta ferramenta tecnológica.

Sinto-me confiante na utilização de ferramentas tecnológicas para desenvolver criações musicais.

40 respostas

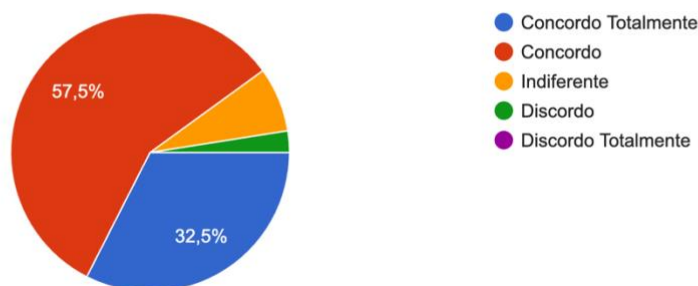


Gráfico 15 - Resultados da afirmação n.º 97 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

A sétima afirmação do questionário investiga o nível de confiança dos alunos na utilização de ferramentas tecnológicas para desenvolver criações musicais, com foco na experiência com o sampler digital “Patatap”. A considerável quantidade de alunos que concordaram, tanto parcialmente como totalmente, com a afirmação sugere que muitos se sentem confortáveis e seguros ao utilizar tecnologia para criar música. Isso pode refletir uma familiaridade crescente com a tecnologia digital e um reconhecimento das possibilidades criativas que ela oferece, além de uma confiança nas próprias habilidades musicais dos alunos.

Alguns dos alunos, que classificaram a afirmação como indiferente, podem ter uma opinião neutra ou talvez menos experiência ou interesse em utilizar tecnologia para criar música. Houve ainda alunos, que discordaram com a afirmação apresentada. No entanto, estes dados sugerem que o sampler digital “Patatap” foi capaz de promover um sentimento de

competência e confiança entre a maioria dos alunos, destacando o seu potencial para promover uma abordagem mais inclusiva e inovadora no ensino da música.

As aulas de Educação Musical podem beneficiar com a integração de ferramentas tecnológicas.

40 respostas

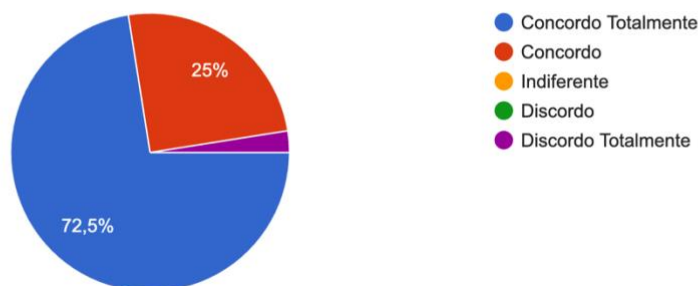


Gráfico 16 - Resultados da afirmação n.º 98 do Inquérito por Questionário Pós-Atividades

Os resultados desta última afirmação revelam uma percepção extremamente positiva entre os alunos em relação ao potencial positivo destas ferramentas tecnológicas no contexto educacional da música. Com uma maioria expressiva de 72,5% dos alunos concordando totalmente e mais 25% concordando que as aulas de Educação Musical podem beneficiar com a integração de ferramentas tecnológicas, é evidente que os alunos reconhecem o valor e a importância destas ferramentas no processo educacional. Esta resposta sugere que as ferramentas tecnológicas, como o sampler digital “Patatap”, podem enriquecer significativamente as aulas de Educação Musical, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem mais rica e envolvente.

Antes das atividades, esta afirmação também foi apresentada. Embora uma parte considerável dos alunos reconhecesse o potencial benefício da integração de ferramentas tecnológicas, ainda havia uma proporção menor de concordância total (38,5%), em comparação com a concordância total significativamente maior (72,5%) após as atividades. Isto sugere que a experiência prática com o “Patatap” durante as atividades desenvolvidas pode ter influenciado positivamente a percepção dos alunos sobre o valor das ferramentas tecnológicas nas aulas de Educação Musical. Como resultado, eles podem ter percebido de

forma mais clara e concreta os benefícios tangíveis das ferramentas, levando a uma maior concordância com a afirmação.

3.4.2 OBSERVAÇÕES

A partir da observação direta, tanto participante como não participante, todos os intervenientes concordaram que a integração do sampler digital “Patatap” nas aulas de Educação Musical lecionadas, influenciou positivamente o interesse dos alunos pela criação musical. A vasta gama de possibilidades oferecida pelo “Patatap”, incluindo diferentes sonoridades, cores e formas, revelou-se altamente cativante para os participantes. A resposta entusiástica dos alunos de ambas as turmas observadas foi notável, demonstrando que o sampler digital é um excelente “motor” de curiosidade, capaz de despertar um interesse renovado pela criação musical.

Os observadores concordaram também unanimemente que a criação musical se mostrou efetivamente diversificada com o uso do “Patatap”, conforme evidenciado pelos resultados dos questionários. A criação foi, no geral, diversificada, com os alunos a explorarem uma variedade de sons e combinações criativas. No entanto, mesmo que a maioria dos grupos tenha mostrado empenho e alcançado resultados criativos, a diversidade na criação musical nem sempre refletiu um alto nível de qualidade musical em todos os casos. Este ponto destaca a necessidade de orientação e apoio contínuos dos docentes, de forma a maximizar o potencial criativo dos alunos e garantir que todos possam atingir resultados satisfatórios.

Um dos desafios identificados durante as observações foi o facto das criações musicais serem desenvolvidas em grupo. As atividades pareceram gerar alguma confusão, possivelmente devido ao tamanho dos grupos ou à novidade de trabalhar com ferramentas tecnológicas. Desta forma, a observação sugeriu que formar grupos menores poderia mitigar esta questão, facilitando uma colaboração mais eficiente.

Os observadores concordaram que a integração do sampler digital “Patatap” nas aulas de Educação Musical pode efetivamente aumentar o interesse dos alunos pela criação musical e fomentar a criatividade. Com ajustes na metodologia, como na formação dos grupos, é

possível otimizar ainda mais os benefícios deste recurso digital, promovendo um ambiente propício à exploração musical e à expressão criativa.

3.4.3 MEMÓRIA DESCRITIVA

As memórias descritivas orais, obtidas durante as atividades de criação musical com o sampler digital “Patatap”, revelaram percepções valiosas sobre o processo criativo dos alunos e as estratégias que utilizaram para desenvolver as suas criações musicais. O propósito desta metodologia foi permitir que alunos expressassem verbalmente o seu processo de pensamento, assim como as decisões tomadas durante o processo de criação musical, proporcionando uma compreensão mais profunda das motivações e estratégias subjacentes.

Durante as atividades, os alunos demonstraram uma tendência interessante em procurar inspiração no quotidiano para as suas criações musicais. Vários grupos explicaram que associaram acontecimentos comuns da vida diária às suas histórias musicais, destacando a capacidade criativa de encontrar inspiração em experiências comuns. Um exemplo notável foi o caso de um grupo que explicou a sua decisão de basear a sua história musical na experiência de uma colega que era conhecida por estar frequentemente a cair. Essa narrativa pessoal, adicionou um elemento de autenticidade e singularidade à sua criação.

Além disso, a maioria dos grupos justificou que optaram por incorporar animais nas suas histórias ou torná-los mesmo as personagens principais. Essa escolha foi motivada pelo gosto dos alunos por animais e pela facilidade em encontrar sons correspondentes no sampler digital “Patatap”, como esclareceram. Esta abordagem reflete a capacidade dos alunos de utilizar recursos disponíveis de forma criativa e eficaz para concretizar as suas visões artísticas.

No entanto, constatou-se que nenhum seguia uma técnica específica para desenvolver as atividades. Alguns alunos explicaram a sua preferência por começar com o conceito da história e depois associá-la aos sons disponíveis do “Patatap”, enquanto outros preferiram optar por explorar os sons primeiro e, a partir daí, desenvolver uma narrativa. Esta variedade de abordagens evidencia a diversidade de estilos e processos criativos entre os participantes, destacando a importância da flexibilidade e da experimentação no processo de criação musical.

Com isto, constatamos que a memória descritiva oral proporcionou uma visão detalhada do processo criativo dos alunos, revelando a sua capacidade de encontrarem inspiração no cotidiano, utilizar recursos disponíveis de forma criativa e adotar abordagens diversas na criação musical. Além disso, os resultados também ressaltam que a facilidade do uso do “Patatap” e a diversidade de sons disponíveis proporcionam um ambiente estimulante para os alunos explorarem e criarem.

3.4.4 GRAVAÇÕES

As gravações das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Musical revelaram vários aspectos importantes que complementam os resultados das outras metodologias. Em primeiro lugar, as gravações permitiram captar nuances e detalhes das interações dos alunos que poderiam ter sido perdidos durante a observação direta. Por exemplo, foi possível observar a forma como os alunos exploravam as diferentes funções do “Patatap”, discutiam entre si sobre possibilidades sonoras e tomavam decisões colaborativas sobre a criação musical. Esta análise detalhada mostrou que os alunos estavam profundamente envolvidos e interessados nas atividades, confirmando as observações de que o “Patatap” fomentava a curiosidade e a criatividade musical.

As gravações permitiram ainda rever as dinâmicas de grupo durante as atividades. Embora os resultados das observações tivessem indicado a necessidade de formar grupos menores para reduzir a confusão na sala de aula, as gravações permitiram identificar especificamente os momentos e as causas da desorganização. Verificou-se que os momentos de maior confusão ocorreram frequentemente durante a fase inicial, quando os alunos estavam a familiarizar-se com o “Patatap” ou quando tinham de decidir determinados papéis e tarefas entre os membros dos grupos. Assim, é possível sugerir estratégias para melhorar a organização e a eficiência das atividades em grupo, como a implementação de uma fase inicial de familiarização individual com o sampler antes do trabalho em grupo.

O processo de rever as apresentações finais dos trabalhos dos alunos permitiu-me ainda identificar padrões e variabilidades na abordagem criativa dos diferentes grupos. Enquanto alguns conseguiram integrar uma variedade rica de sons e ritmos, outros apresentaram

criações mais simples. Esta análise confirmou as observações iniciais de que, embora a maioria dos grupos tenha demonstrado criatividade, havia variações significativas na qualidade das criações musicais.

CONCLUSÃO

A conclusão da Prática de Ensino Supervisionada marca o fim de um período de intensa aprendizagem e crescimento profissional. Este estágio proporcionou-me a oportunidade de aplicar a teoria adquirida no primeiro ano de mestrado em contexto reais, consolidando as minhas competências pedagógicas e desenvolvendo uma abordagem de ensino eficaz e personalizada.

Como mencionado ao longo deste relatório, enfrentei e superei desafios significativos durante este ciclo, graças ao apoio constante de todos os envolventes, desde docentes a colegas de curso. A colaboração com a professora cooperante e o feedback recebido durante todo este percurso foram cruciais para a melhoria contínua das minhas práticas educativas, ajudando-me a promover um ambiente de aprendizagem sempre o mais eficaz e significativo possível.

A Prática de Ensino Supervisionada foi uma etapa muito enriquecedora que me preparou para os desafios da docência. Acredito firmemente que as competências e os conhecimentos que adquiri durante este período serão essenciais para o meu futuro profissional. Sinto-me entusiasmada com o que vem pela frente e estou comprometida em continuar a melhorar a minha forma de ensinar, com o objetivo de inspirar e motivar os meus alunos através da música.

Relativamente ao projeto de investigação, a integração da tecnologia na Educação Musical, especialmente através de ferramentas como os samplers digitais, demonstra um enorme potencial para promover a criação musical dos alunos. A literatura destaca a necessidade de abordagens inovadoras para manter o interesse e a participação dos estudantes, dado o declínio da motivação na aprendizagem musical. Ferramentas digitais modernas e interativas mostraram aumentar essa motivação e facilitar a comunicação e partilha de habilidades musicais.

A utilização do sampler digital "Patatap" nas aulas de Educação Musical mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz, estimulando a criatividade dos alunos. Resultados de

questionários, observações e gravações indicam que o sampler digital enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem musical e ampliou as possibilidades de expressão artística.

Os alunos inicialmente reconheceram a importância das ferramentas tecnológicas na aprendizagem musical, o que facilitou a introdução do "Patatap". Após as atividades, 95% dos participantes tiveram uma experiência positiva com o sampler. A concordância sobre os benefícios da tecnologia aumentou de 38,5% para 72,5%, indicando que a experiência prática consolidou a percepção dos alunos sobre as vantagens destas ferramentas.

O "Patatap" permitiu aos alunos explorar novas abordagens criativas e colaborar eficazmente na criação musical. As criações refletiram uma diversidade de estilos e ideias, demonstrando a capacidade do sampler em estimular a experimentação e expressão individual. Além disso, promoveu um ambiente de aprendizagem envolvente e motivador, onde os alunos se sentiram seguros para explorar e expressar as suas ideias musicais.

Apesar dos benefícios, é necessário considerar desafios futuros, como a gestão de grupos para garantir uma colaboração eficaz e o suporte contínuo aos alunos para maximizar o potencial do "Patatap". Em suma, a integração do "Patatap" na Educação Musical potencia a criação musical dos alunos e reforça a importância das ferramentas tecnológicas inovadoras no currículo, preparando-os para um mundo cada vez mais digital.

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2008). *Supervisão: um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Edições Pedago.

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Educação Musical*. Ministério da Educação.

Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação. (2024). *Escola EB 2,3 de Rio Tinto*. Eco-Escolas. <https://ecoescolas.abaae.pt/escola/escola-eb-23-de-rio-tinto/>

Azevedo, J. (2012). Nota de apresentação. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 12, pp. 3-5. Porto: Universidade Católica Editora, SA.

Bidarra, J. & Rolo, R. (2013). *Aplicações multimédia e jogos de música: potencial e limitações em Educação Musical*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/2805>

Brocardo, J., Calçada, M., Carlos, B., Encarnação, M., Gomes, C., Martins, G., Nery, R., Pedroso, J., Rodrigues, S., Silva, L. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. <http://hdl.handle.net/10400.26/22377>

Bújez, A. & Mohedo, M. (2014). Creativity in the Music Classroom. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.05.041>

Callapez, M. (2009). *Carta de Berkeley: O que é ou quem é um bom professor?*. Terrear.

DEB – Departamento da Educação Básica. (1991). *Organização Curricular e Programas. 2.º Ciclo*. Programa de Educação Musical. Lisboa: Ministério da Educação.

Deutsch, D. (2016). Authentic Assessment in Music Composition: Feedback That Facilitates Creativity. *Music Educators Journal*, 102(3), 53-59. <https://doi.org/10.1177/0027432115621608>

Engelsdorfer, A. (2017). Embracing “the Teachable Moment”: Creative Warm-Up, Pre-Teaching, and Their Role in the Music Theory Curriculum. *Journal of Music Theory Pedagogy*: Vol. 31, Article 7. <https://digitalcollections.lipscomb.edu/jmtp/vol31/iss1/7>

Elliott, D. (1989). *The Concept of Creativity: Implications for Music Education*. J. Richmond (Ed.), *Proceedings of the Suncoast Music Education Forum on Creativity* (pp. 14-36). University of South Florida.

Freire, Paulo. (2001). *Carta de Paulo Freire aos professores*. Estudos Avançados.

Galon, M., Boal-Palheiros, G., Joly, I. (2023). *Influência dos conceitos de educadores musicais sobre a criação musical na sua prática em sala de aula*. <https://doi.org/10.33054/ABEM202331118>

Hallam, S. (2010). *Music Education: The role of affect*. In P. N. Juslin & J. A. Sloboda (Eds.), *Handbook of music and emotion: Theory, research, applications* (pp. 791–817). Oxford University Press.

Harkins, P. (2019). *Digital Sampling: The Design and Use of Music Technologies*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781351209960>

Holmes, T. (2016). *Electronic and Experimental Music: Technology, Music, and Culture (Fifth Edition)*. London: Routledge.

Khan, S. (2013). *Um mundo, uma escola: a educação reinventada*. Editora Intrínseca.

Malinowski, B. (2005). *The argonauts of the Western of Pacific*. London: Routledge.

Maba, A. (2020). Computer-aided music education and musical creativity. *Journal of Human Sciences*, 17(3), 822-830. <https://doi.org/10.14687/jhs.v17i3.5908>

O’Neill, S. (2018). Disrupting the status quo: young musicians in actions that create change. Paper. *3rd SIMM - Research Symposium on Social Impact of Making Music*. Porto.

Rebelo, B. (2014). *Visitas de estudo: uma estratégia de aprendizagem*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.

Revilla, M. A., Saris, W. E., & Krosnick, J. A. (2014). Choosing the number of categories in agree-disagree scales. *Sociological Methods & Research*, 43(1), 73–97.

Ruiz, M., García, V., Pérez, J., Sierra, M., & Menéndez, F. (2017). Music learning in preschool with mobile devices. *Behaviour & Information Technology*. DOI:[10.1080/0144929X.2016.1198421](https://doi.org/10.1080/0144929X.2016.1198421)

Ruthman, A. (2007). The Composers' Workshop: Na Approach to Composing in the Classroom. *Music Educators Journal*, 93(4), 38-43. <https://doi.org/10.1177/002743210709300416>

Schroth, S. T., Helfer, J. A., & Dammers, R. (2009). Using Technology To Assist Gifted Children's Musical Development. *Gifted Child Today*, 32(2), 54-61. <https://doi.org/10.4219/gct-2009-877>

Wang, Y. (2022). Music education: Which is more effective – Traditional learning or the introduction of modern technologies to increase student motivation?. *Learning and Motivation*. <https://doi.org/10.1016/j.lmot.2022.101783>.

Wash, E. (2019). *Using Technology to Enhance Instruction and Learning in the Music Classroom*. Liberty University. <https://digitalcommons.liberty.edu/masters/568>

Williams, R. (2005). *Preciso saber se estou indo bem: uma história sobre a importância de dar e receber feedback*. Rio de Janeiro.

Webster, P. (2007). Computer-based Technology and Music Teaching and Learning: 2000-2005. In Bresler, L. (eds), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp.1311-1330). DOI:[10.1007/978-1-4020-3052-9_90](https://doi.org/10.1007/978-1-4020-3052-9_90)

ANEXOS

ANEXO A – PLANIFICAÇÕES E RECURSOS DAS AULAS

Pasta – Planificações e Recursos

ANEXO B – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO – INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

Inquéritos por Questionário.pdf

ANEXO C – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO - GRAVAÇÕES

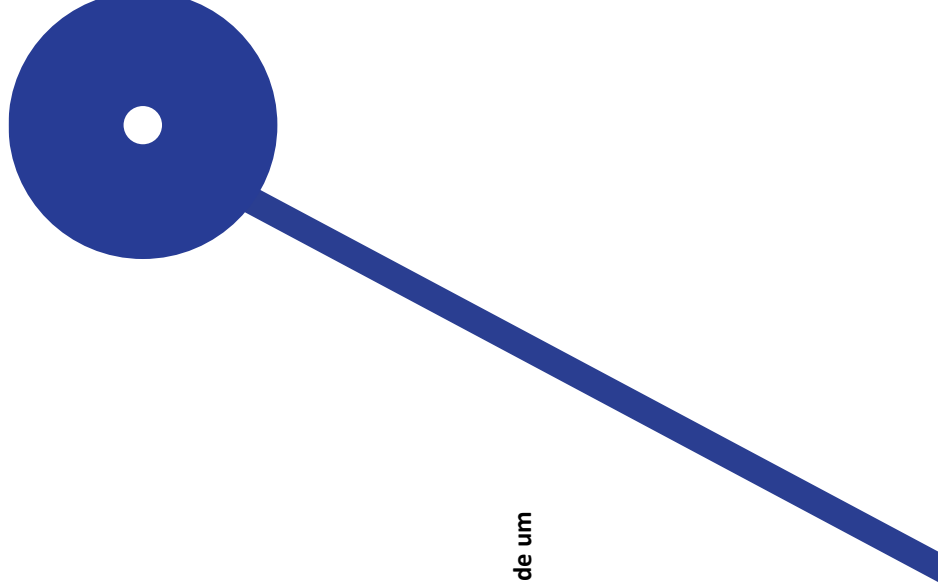
Pasta - Gravações

—
ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

—
MESTRADO
ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO



**Potencialização da Criação através da Integração de um
Sampler Digital nas aulas de Educação Musical**

Joana Filipa Lopes Marques